

CICLO DE ESTUDOS
2º CICLO_MESTRADO DE MUSEOLOGIA_MMUS

Relatório de Estágio
Público Maior de Idade/Idoso e o Núcleo de Arte
Contemporânea Laranjeira Santos

Joana Rita Salgueiro de Sousa Ribeiro

2021/2022



Joana Rita Salgueiro de Sousa Ribeiro

Relatório de Estágio
Público Maior de Idade/Idoso e o Núcleo de
Arte Contemporânea Laranjeira Santos

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Museologia, orientado pela Professora Doutora Alice Lucas Semedo e Coorientado pela Dr.^a Manuela Silva.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021/2022

Joana Rita Salgueiro de Sousa Ribeiro

Relatório de Estágio Público Maior de Idade/Idoso e o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Museologia, orientado pela Professora Doutora Alice Lucas Semedo e coorientado pela Dr.ª Manuela Silva.

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

“To know how to grow old is the master work of wisdom, and one of the most difficult chapters in the great art of living.”

Herman Melville

Sumário

Declaração de honra	i
Agradecimentos	ii
Resumo.....	iii
Abstract	iv
Índice de Figuras	v
Índice de Tabelas.....	vi
Índice de Gráficos.....	vii
Lista de Siglas	viii
1.Introdução.....	1
2.Público Maior de Idade/Idoso – Contextualização Teórica	4
2.1. Envelhecimento.....	4
2.2. Conceptualização da Pessoa Maior de Idade/Idosa.....	8
2.3. Envelhecimento Ativo	12
2.4. Idadismo e discriminação.....	18
3.Museus e Inclusão.....	21
3.1. Acessibilidades em Espaços Culturais e os Museus Inclusivos.....	21
3.2. Apresentação de Projetos Internacionais e Nacionais Específicos para o Público Maior de Idade.....	27
3.2.1. Projetos para o Público Estudado	28
4.Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos e Estágio Curricular: Projeto	41
4.1. Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos.....	41
4.2. A Coleção de Arte Contemporânea Laranjeira Santos	47
4.3. Equipa do NACLS e a sua coordenação	52
4.4. Públicos do NACLS	55
4.5. Serviço Educativo	60
4.6. Estágio Curricular: Projeto.....	62
5.Proposta de Atividade para o NACLS	75
5.1. Figueira da Foz – Caraterização Geográfica e Demográfica	75
5.2. Proposta de Visita Orientada	80
5.3. Conteúdos e Organização da Visita	86
6.Considerações Finais	92

Obras Citadas	94
Anexos	102
1. Mestre Escultor Laranjeira Santos – Breve Biografia	102
2. Folha de Inventário do NACLS	104
3. Inventário de Projetos para o Público Maior de Idade/Idoso na Região Centro	105

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

[Porto, 2022]

[Joana Rita Salgueiro de Sousa Ribeiro]

Agradecimentos

A conclusão deste relatório dá por terminada uma etapa importante da minha vida académica que, sem o apoio de várias pessoas não seria possível, deixando portanto os meus agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradeço em especial à minha orientadora, a Professora Doutora Alice Semedo, a enorme atenção dada nos momentos necessários, à sua grande paciência pelos constantes erros cometidos, ao apoio e às palavras de coragem dadas nos momentos mais difíceis. Agradeço também à Dr.^a Manuela Silva pelo caloroso acolhimento no Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos e por ter feito os possíveis para fornecer uma maior e mais rica experiência no estágio. Tenho também que agradecer à Ana Mónica Silva pelo acompanhamento no dia-a-dia no NACLS e à equipa do Posto de Turismo pelos ensinamentos e companhia.

De seguida quero agradecer à minha família, começando pelos meus pais, que foram e serão sempre, um apoio constante e indispensável na minha vida. Obrigada por me apoiarem incondicionalmente, pelo esforço que tiveram que ter para me proporcionar todas estas oportunidades que me fizeram chegar aqui. À minha irmã, avós e primos que sempre me apoiaram e encorajaram. À família Gonçalves pela amizade, pelo carinho que demonstraram quando mais precisei, por toda a ajuda e tempo que disponibilizaram com todo o coração.

Ao meu namorado por ter me ter ouvido e aconselhado quando mais precisava, pela paciência e pelo apoio incondicional que demonstrou ao longo destes anos. Às minhas amigas, Inês Nunes, Mariana Guerreiro e Mariana Santos, pelos bons momentos que me proporcionaram, por estarem sempre disponíveis para ajudar e ouvir os meus desabafos e terem sempre uma palavra positiva e de motivação.

A todos, muito obrigada!

Resumo

O presente relatório é o resultado do estágio curricular realizado no Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos, tutelado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz, no âmbito do Mestrado de Museologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O trabalho teve a orientação da Professora Doutora Alice Semedo (FLUP) e da Dr.^a Manuela Silva, Técnica Superior da Câmara Municipal da Figueira da Foz e apresenta-se como parte importante desta experiência na prática, levada a cabo ao longo de 400 horas distribuídas ao longo de três meses, durante o ano letivo de 2021/2022.

Para vivermos numa sociedade inclusiva é necessário reconhecer que existem pessoas com características e realidades bastante diversas e que os museus devem conhecer para poderem responder melhor às suas necessidades e expectativas. No setor cultural, as palavras diversidade e inclusão fazem, cada vez mais, parte do discurso, implicando uma maior consciência das ausências, falta de vozes e oportunidades no acesso à cultura. Nos museus esta preocupação está também presente, mas em cada um dos seus setores, à sua maneira, a barreira mantém-se tornando-se necessário identificá-las e desconstruí-las. Este Relatório pretende refletir sobre as ausências, a falta de vozes e por vezes, de oportunidades, que o público maior de idade/idoso sente no setor cultural e, mais especificamente, nos museus. Para os públicos maiores de idade/idosos os pequenos detalhes fazem toda a diferença e como instituições com deveres sociais os museus precisam de ser ativos na mudança. Para responder aos objetivos pretendidos foi realizada uma caracterização do público e da cidade da Figueira da Foz, uma descrição de todas as atividades realizadas no decorrer do estágio e do NACLS e, por fim, o desenvolvimento de uma proposta de visita orientada específica para o público maior de idade/idoso.

Palavras-chave: Público maior de idade/idoso, Pessoa maior de idade/idoso, Museologia, Inclusão em espaços museológicos, NACLS.

Abstract

This report is the result of the curricular internship carried out at the Center for Contemporary Art Laranjeira Santos, supervised by the Municipality of Figueira da Foz, within the scope of the Master of Museology at the Faculty of Arts of the University of Porto. The work was guided by Professor Alice Semedo (FLUP) and Dr. Manuela Silva, Senior Technician of the Municipality of Figueira da Foz, and presents itself as an important part of this experience in practice, carried out over 400 hours distributed over three months during the 2021/2022 school year.

To live in an inclusive society, it is necessary to recognize that there are people with very different characteristics and realities and that museums must know to better respond to their needs and expectations. In the cultural sector, the words diversity and inclusion are increasingly part of the discourse, implying a greater awareness of absences, lack of voices and opportunities in accessing culture. In museums this concern is also present, but in each of its sectors, in its own way, the barrier remains, making it necessary to identify and deconstruct them. This Report intends to reflect on the absences, the lack of voices and sometimes, of opportunities, that the older/older public feel in the cultural sector and more specifically, in museums. For older/older audiences, small details make all the difference and as institutions with social duties, museums need to be active in change. To respond to the intended objectives, a characterization of the public and the city of Figueira da Foz was carried out, a description of all the activities carried out during the internship and the NACLS and finally, the development of a proposal for a specific oriented visit to the older/elderly public.

Keywords: Older/elderly public, Older/elderly person, Museology, Inclusion in museum spaces, NACLS.

Índice de Figuras

FIGURA 1 - PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE DAS PESSOAS MAIORES DE IDADE/IDOSOS	10
FIGURA 2 - MESTRE LARANJEIRA SANTOS NA XVIII MISSÃO ESTÉTICA DE FÉRIAS.....	41
FIGURA 3 - LOGÓTIPO NÚCLEO ARTE CONTEMPORÂNEA LARANJEIRA SANTOS	42
FIGURA 4- LOCALIZAÇÃO DO NÚCLEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA LARANJEIRA SANTOS (FIGUEIRA DA FOZ) ...	43
FIGURA 5 - CASTELO ENGENHEIRO SILVA	44
FIGURA 6 – ESCULTURA "LAZER"	48
FIGURA 7 - ESCULTURA "MILU, A FILHA DA PORTEIRA."	50
FIGURA 8 - PANFLETO DA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA "A FIGUEIRA EM AGUARELA"	51
FIGURA 9 - ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ORGÂNICA DA CÂMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ.....	54
FIGURA 10 - FICHA DE INVENTÁRIO PREENCHIDA	69
FIGURA 11 - SWANA, A ESCULTORA TAILANDESA E O LIVRO GOSTO DE TI	71
FIGURA 12 - OFICINA DO CASTELO, DIA 12 DE MARÇO.....	72
FIGURA 13 - OFICINA DO CASTELO, DIA 12 DE ABRIL.	73
FIGURA 14 - OFICINA DO CASTELO, DIA 12 DE ABRIL.	73
FIGURA 15 - MAPA DE FREGUESIAS DO CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ	77
FIGURA 16 - ESPELHO D'ÁGUA FORTE SANTA CATARINA	87
FIGURA 17 - "PREGUIÇA"	88
FIGURA 18 - ESPLANADA SILVA GUIMARÃES	89
FIGURA 19 - CASTELO ENGENHEIRO SILVA E O "AUTO-RETRATO"	90
FIGURA 20 - ESPAÇO EXPOSITIVO DO 1º E 2º PISO DO NACLS.....	91
FIGURA 21 - FICHA DE INVENTÁRIO NACLS	104

Índice de Tabelas

TABELA 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL: TOTAL E POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS (2011; 2019-2021)	5
TABELA 2 - POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ	78
TABELA 3 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS	79
TABELA 4 - INVENTÁRIO DE ATIVIDADES PARA O PÚBLICO MAIOR DE IDADE NA REGIÃO CENTRO	105

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - Nº VISITANTES DO NACLS EM 2021	56
--	----

Lista de Siglas

FLUP

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

MMSR

MUSEU MUNICIPAL SANTOS ROCHA

NACLS

NÚCLEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA LARANJEIRA SANTOS

ONU

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

OMS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

1. Introdução

O presente Relatório debruça-se sobre o estágio realizado no Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos tutelado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz entre fevereiro e abril de 2022 sob o tema “O Público Maior de Idade/Idoso e o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos”.

Este Relatório surge de várias questões que foram levantadas no decorrer do mestrado, sendo estas: Como é que o público maior de idade/idoso é caracterizado? Quais as suas necessidades? De que forma pode um museu adaptar-se às necessidades deste público, com todas as suas especificidades? Como é que o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos se adapta a este público? Como é que o acolhe e programa para ele? De maneira a responder a todas estas questões, foram delineados objetivos. O objetivo geral é analisar e compreender como é que o NACLs se posiciona perante este público tão heterogéneo. Para conseguir atingir este objetivo, foi necessário ser mais clara e delinear objetivos específicos, realistas e alcançáveis, sendo estes: analisar a dinâmica do NACLs, enquanto instituição museológica; descrever o processo de envelhecimento para melhor investigar e estruturar os diversos conceitos atribuídos à pessoa maior de idade/idoso; identificar o papel dos museus e a importância dos serviços educativos; pesquisar projetos realizados especificamente para o público maior de idade/idoso; criar uma atividade para os vizinhos do NACLs.

É relevante mencionar que o presente Relatório não é o único que aborda e estuda este público nem este tema. Existe produção teórica sobre o tema em Portugal, mas este ainda continua a ser um tema muito debatido por museus internacionais, acabando por se produzir mais teoria internacionalmente do que nível nacional. Vivemos numa sociedade que cada vez mais se preocupa com a inclusão de todos e a consciencialização dos museus para esta problemática também não é exceção. Perante este breve contexto, a inclusão/acessibilidades não pode cingir-se apenas à arquitetura e às barreiras físicas, mas deve ser também equacionado nas vertentes social, comunicativa, informativa, digital e na programação. Desta forma, é necessário continuar a questionar como é que um museu, um espaço museológico, em todas as suas vertentes, pode

acolher todos os públicos, transformando-se num espaço preparado e recetivo às necessidades de todos. Ao longo dos últimos anos e segundo as previsões atuais, a população maior de idade/idosa está a aumentar e esta evolução demográfica muito dificilmente será interrompida.

O facto de o Público Maior de Idade/Idoso ser a designação de abertura prende-se com os objetivos já mencionados. Desta forma o segundo capítulo do presente relatório, tem este público como foco de estudo, abordando-se o envelhecimento e a sua problemática, a conceptualização da pessoa maior de idade/idosa, o envelhecimento ativo e, por fim, é mencionado o idadismo e discriminação que a pessoa e o público maior de idade/idosa sentem em diversas ocasiões.

O terceiro capítulo incide no papel que os museus têm perante a inclusão e a acessibilidade de todos os públicos, sendo mencionadas as acessibilidades em espaços culturais e museus inclusivos. Centrado no público estudado, apresenta-se projetos internacionais e nacionais específicos para o público maior de idade/idoso, criando um levantamento de boas práticas que diversos museus desenvolveram para este público.

No quarto capítulo, intitulado o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos, desenvolve-se uma contextualização e análise da instituição acolhedora, mencionando todos os aspetos relevantes para tal, como a sua localização, coleção e equipa. Ainda neste capítulo são apresentadas e descritas todas as atividades desenvolvidas no estágio.

No quinto capítulo, apresenta-se uma caracterização geográfica e demográfica do Concelho da Figueira da Foz assim como uma proposta de programação, de uma atividade para os vizinhos do NACLS: uma visita orientada pelo meio envolvente do NACLS e o NACLS, desenvolvida para o público maior de idade/idoso. Conclui-se este relatório com as considerações finais nas quais me debruço sobre o trabalho realizado, os novos conhecimentos adquiridos, as perceções críticas face à temática e o enquadramento no contexto no qual foi realizado o estágio, não deixando de lado as inquietações sentidas no decorrer do mesmo.

Relativamente à metodologia, esta refere-se ao conjunto de meios utilizados para dar resposta às questões de investigação. Para o presente relatório, foram utilizadas diferentes metodologias: a primeira foi a análise documental; de seguida, a observação – observação participativa enquanto estagiária; e, por fim, as entrevistas – entrevistas livres ou informais.

2. Público Maior de Idade/Idoso – Contextualização Teórica

Esta reflexão inicia-se com uma apresentação breve dos conceitos teóricos que contextualizam este estudo, nomeadamente aqueles que se referem ao envelhecimento. Tem como objetivo central introduzir o tema e compreender as diferentes denominações que identificam a pessoa maior de idade e as características que se lhe associam. Por fim, aborda a temática do idadismo, a discriminação para com o ‘sénior’/pessoa maior de idade ou idosa.

2.1. Envelhecimento

A problemática relativa ao envelhecimento demográfico não é recente. Nas últimas décadas, a preocupação com este fenómeno social tem vindo a aumentar devido ao aumento da esperança média de vida, baixa taxa de natalidade e melhoria do estado de saúde das pessoas mais velhas (Jacob, 2007 citado por Vieira, 2016, p.25). Ao longo dos anos, o aumento da esperança de vida e o decréscimo das taxas de fecundidade tem como consequência visível o aumento progressivo da população idosa nos países mais desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. A pandemia SARS-COVID 19, vivida nos últimos três anos (2020 – 2022), deu ainda mais visibilidade a esta problemática. No caso português, os dados apresentados na Tabela 1 mostram que a proporção da população com mais de 65 anos aumentou ao longo dos três anos apresentados (2019 - 2021).

Tabela 1 - População residente em Portugal: total e por grandes grupos etários (2011; 2019-2021)

	Indivíduo - Proporção - %			
Anos	Grandes grupos etários			
	Total	0-14	15-64	65 ou mais
2011	100,0	15,0	66,1	18,9
2019	100,0	13,6	64,4	22,0
2020	⊥ Pre 100,0	⊥ Pre 13,2	⊥ Pre 64,0	⊥ Pre 22,7
2021	Pre 100,0	Pre 12,9	Pre 63,6	Pre 23,5

Fonte: PORDATA©

Relativamente ao processo de desenvolvimento/ envelhecimento, são vários os autores que abordam este tema. Defendem que o envelhecimento é um processo contínuo e, à medida que o ser humano envelhece, os seus percursos vão-se diferenciando uns dos outros. O cruzamento de variáveis de ordem biológica, cultural e social bem como a influência exercida por um determinado número de acontecimentos na vida de uma pessoa acabam por marcar os seus comportamentos e a sua personalidade (Fonseca, 2005, p. 118).

Partindo destas afirmações, o autor Fonseca (2007, p. 227) refere ainda a importância de salientar que as mudanças que caracterizam o desenvolvimento humano precisam de obedecer a determinadas características para serem consideradas mudanças desenvolvimentais, apresentando e comparando duas perspetivas diferentes. Para os autores (Clarke-Stewart, Perlmutter & Friedman, 1988 cit. Fonseca, 2007, p. 278) o desenvolvimento humano está ligado à ocorrência de mudanças, sendo estas sistemáticas, permanentes, progressivas, estáveis, que ocorram de forma prolongada e que estejam relacionadas com a idade e com a experiência acumulada no decorrer da vida. Para os autores (Hoffman, Paris & Hall, 1994 cit. Fonseca, 2007, p. 278), a mudança no desenvolvimento tem de ser assumida a partir de várias perspetivas:

- contínua - um desenvolvimento que ocorre ao longo de toda a vida; direcionada, no sentido de cada vez mais complexidade;

- organizada; cumulativa e diferenciadora - o desenvolvimento constrói-se a partir de bases prévias;
- e ao longo da vida a distinção entre pessoas, tem tendência para se acentuar.

Por fim, todos os aspetos do desenvolvimento dependem uns dos outros, ou seja, as mudanças assumem-se como holísticas. O autor Fonseca (2007, p. 285) refere ainda que o desenvolvimento humano, para a psicologia desenvolvimental do ciclo de vida, será o resultado de interações entre fatores biológicos, culturais e históricos, referindo que é um processo que se estende no decorrer de toda a vida, não existindo períodos mais ou menos importantes. Além disso, enfatiza a integração histórica e social da vida das pessoas, quer de fatores ligados à idade cronológica, quer de outros fatores não ligados à idade. Já o autor Fontaine, em 2000, no seu livro “Psicologia do Envelhecimento”, refere que o processo de envelhecimento não é homogéneo, não existindo normas iguais ou definidas para todas as pessoas, justificando que “nem todos os nossos órgãos e funções psicológicas envelhecem ao mesmo ritmo.” (Fontaine, 2000 cit. Jesus, 2016, p.26)

Para o autor (Zimerman, 2000 citado por Jesus, 2016, p.26) “envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo. Tais alterações são naturais e gradativas. É importante salientar que essas transformações são gerais, podendo se verificar em idade mais precoce ou mais avançada e em maior ou menor grau, de acordo com as características genéticas de cada indivíduo e, principalmente, com o modo de vida de cada um.”

Segundo o autor Jacob (2007, p.3), o processo de envelhecimento ocorre quando “as capacidades de adaptação do ser humano vão diminuindo, tornando-o cada vez mais sensível ao meio ambiente que, consoante as restrições implícitas ao funcionamento do idoso, pode ser um elemento facilitador ou um obstáculo para a sua vida”. O envelhecimento biológico é algo constante, irreversível e implacável, sendo algo que causa mais vulnerabilidades do que agressões externas e internas (Moraes, Moraes & Pessoa Lima, 2010, p. 68).

É preciso ainda realçar que, perante esta nova fase, ocorrem alterações dos papéis profissionais e sociais e tal acaba por se tornar bastante avassalador para a pessoa maior de idade uma vez que a eventual saída do mercado de trabalho acarreta, muitas vezes,

conotações negativas a nível psicológico, o sentimento de inutilidade e o isolamento perante o resto da sociedade. Segundo o conjunto de autores Moraes, Moraes & Pessoa Lima (2010, p. 68), em condições ditas normais, a pessoa maior de idade não apresenta alterações no funcionamento ao ser comparada com um jovem. Esta diferença apenas se manifesta nas situações em que se torna necessário utilizar as reservas homeostáticas¹, reservas que naturalmente se tornam mais fracas na pessoa maior de idade (Moraes, Moraes & Pessoa Lima, 2010, p. 68). Perante esta afirmação, o envelhecimento deixa de ser apenas uma questão biológica, passando a ser também uma questão social.

A nível social, o envelhecimento gera novos desafios, podendo até agravar as desigualdades sociais. Em certos casos, a continuação de sistemas generosos de pensões, a proteção social e a ausência de encargos com os filhos pode levar ao aumento do poder de compra, permitindo que as pessoas maiores de idade/idosas, se tornem bons consumidores de cultura, lazer e cuidados de saúde. Noutros casos, devido às reformas inferiores aos rendimentos da idade ativa, de pensionistas sem outros rendimentos, com problemas de saúde, a viver em áreas rurais, verifica-se um envelhecimento com um certo empobrecimento, não existindo poder de compra para aceder à cultura Cavaco (2009) cit. Lopes (2018, p. 14). A sociedade tem de modificar todo o seu sistema social de forma a adaptar-se ao seu envelhecimento.

¹ Homeostasia radica em *homeo* (igual) e em *stasia* (estado). Termo aplicado à unidade estrutural e funcional dos seres vivos enquanto sistema organizado de células, mantendo relações dinâmicas entre si e o meio. Este conceito traduz-se na capacidade de os sistemas biológicos manterem-se num estado de equilíbrio dinâmico, algo que lhes permite assegurar a manutenção da sua integridade física e fisiológica (Porto Editora, 2022)

2.2. Conceptualização da Pessoa Maior de Idade/Idosa

É difícil e complexo - senão impossível - encontrar com exatidão a idade específica para definir o momento inicial do processo de envelhecimento, pois, como mencionado supra, este depende de múltiplos fatores.

Ao longo dos tempos, o conceito de pessoa idosa foi sofrendo alterações. No século XVIII, uma pessoa de 30 anos era considerada idosa; no século XIX, já se consideravam pessoas de idade avançada indivíduos com 40 anos (Jesus, 2016, p. 28). O aumento da esperança de vida ao longo dos tempos teve como consequência a reformulação do conceito de velhice e de pessoa idosa. O termo “terceira idade”, ao qual está associado o segmento da pessoa maior de idade, surge publicado pela primeira vez em 1962, num artigo da revista *Informations Sociales*, da autoria de Jean Huet, sendo um segmento que passou a ser associado à idade do lazer, sendo complexa a sua definição (Sena, González & Ávila, 2007 cit. por Lopes, 2018, p. 11).

Autores como Cabral e Ferreira, 2013, e Keaney e Oskala, 2007, consideram que a idade em que uma pessoa inicia a velhice é entre os 50 anos e os 55 anos (Mendes, 2018, p. 14). De acordo com a ONU e a OMS a pessoa maior de idade é aquela que tem 60 anos ou mais, sendo que tais organizações também associam a entrada nos 65 anos com o conceito sénior. Em Portugal, desde 2005, o conceito adotado pelo INE para definir o idoso é um indivíduo com 65 ou mais anos, considerando-se um adulto ativo, ou seja, ainda no mercado de trabalho, um indivíduo com idades compreendidas entre os 15 anos e os 64 anos (Instituto Nacional de Estatística, 2022). Relevante mencionar que, no Resumo do Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, feito pela (Organização Mundial da Saúde, 2015), a designação adotada é de pessoas maiores, ou adultos maiores, independentemente da idade referida, demonstrando que a idade já não é mais do que um critério social que pouco ou nada define a pessoa.

É importante salientar que generalizar o conceito de pessoa maior de idade ou sénior é algo que pode ser conotado com tendências depreciativas, uma vez que tende a aglomerar, no mesmo grupo, pessoas com capacidades e realidades muito distintas e, como mencionado antes, o processo de envelhecimento é algo único para o indivíduo.

De forma a atenuar esta homogeneidade existente, vários autores, como Labouvie (1990) e Bernice Neugarten, foram compartimentando este conceito tão abrangente. O autor (Labouvie, 1990 cit. Pereira, 2012, pp. 12 – 13), por exemplo, defende que se podem considerar diversas velhices:

- idosos jovens ou elderly – dos 65 anos aos 74 anos;
- idosos ou aged - 75 anos aos 84 anos;
- muito idosos ou very old – a partir dos 85 anos ou 90 anos.

A autora Bernice Neugarten, no seu artigo “Age groups in American society and the rise of the young-old”, difere ligeiramente da classificação anterior, apresentando apenas apenas duas distinções:

- os jovens idosos ou young old – dos 55 anos até aos 75 anos;
- os idosos idosos ou old elderly – com mais de 80 anos (Neugarten, 1974, p. 191)

A esta nova fase da vida estão associadas fragilidades que afetam a pessoa maior de idade pois ou acaba por ir perdendo certas faculdades motoras e, por vezes, cognitivas, ou padece de doenças que passam a ser, cada vez mais, frequentes. O processo de envelhecimento é algo multifatorial, dependente da genética de cada um e das alterações que ocorrem a nível celular-molecular, sendo que os sinais de envelhecimento vão aparecendo ao longo da vida de forma discreta. Segundo (Oliveira, 2008 cit. por Mendes, 2018, p. 13), algumas características naturais do envelhecimento são:

- alterações na perceção dos movimentos;
- alterações nos sentidos (a visão, com o avanço da idade, vai diminuindo gradualmente);
- diminuição da memória espontânea e uma diminuição do tempo de aprendizagem;
- diminuição no tempo de reação (reflexos e a resposta a estímulos).

No seu relatório de estágio, a autora Mendes (2018, p. 52) compilou os principais problemas de saúde das pessoas maiores de idade/idosos a partir dos dados recolhidos da p.80 do artigo intitulado “Envelhecimento e saúde: um problema social emergente” da autora Rosa Lopes Martins, e que aqui importa voltar a referir.

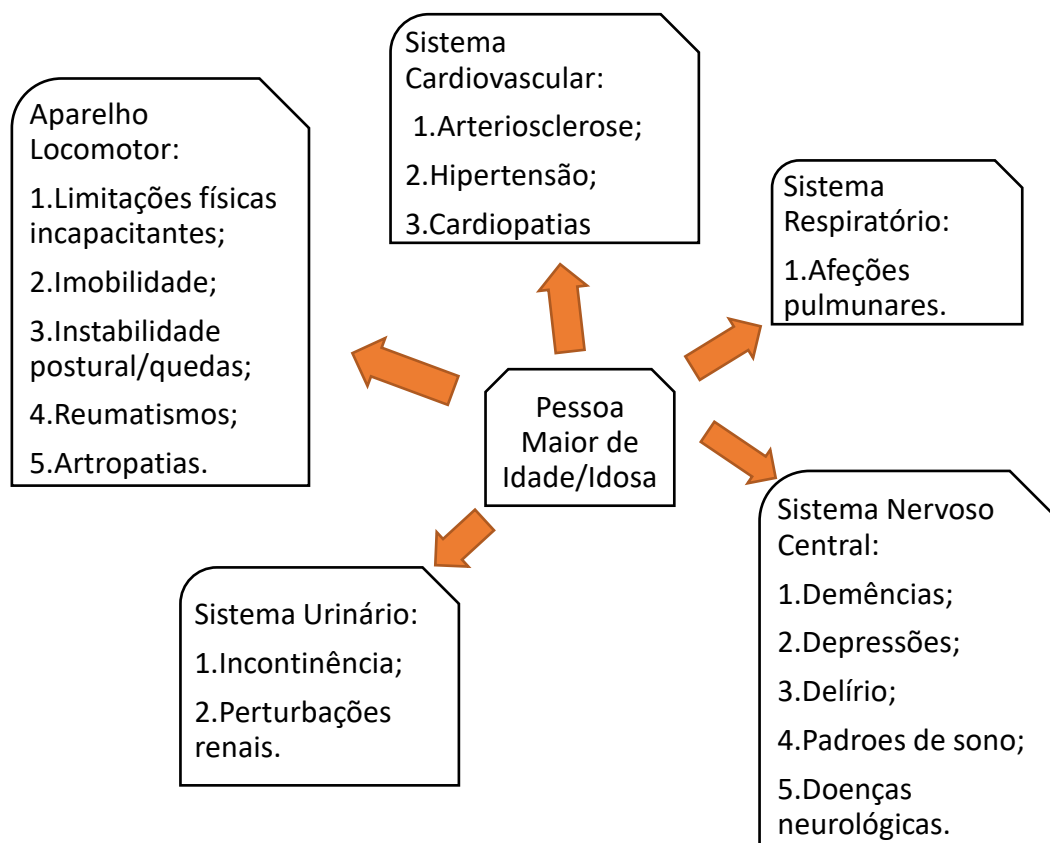


Figura 1 - Principais problemas de saúde das pessoas maiores de idade/idosos
Fonte: (Mendes, 2018, p. 14)

Um aspeto importante é o facto de um determinado grupo de pessoas maior de idade/idosas também pertencer a uma parte da população com algum tipo de deficiência ou incapacidade, sendo as mais comuns a visual e a física. Segundo o Grupo de Washington sobre Estatísticas de Deficiência, integrante na Comissão Estatística das Nações Unidas, concluiu-se que, em Portugal e com dados obtidos em 2011, 42% da população do sexo masculino e 55% da população do sexo feminino com prevalência da deficiência é encontrada no escalão etário superior, de pessoas com 65 ou mais anos (Campos Pinto & Janela Pinto, 2017, pp. 9-10). A mobilidade reduzida e a perda gradual

da visão e audição são características comuns no processo de envelhecimento, tornando-se óbvia a necessidade de corresponder às carências sentidas que estas características acarretam, como por exemplo, proporcionar acessibilidade, para além da física e comunicativa. É importante mencionar que o envelhecimento da população aumentará os custos ligados aos cuidados de saúde, mas não tanto quanto o esperado. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2015, p. 9), a associação que é feita entre idade e os gastos feitos com os cuidados de saúde são fortemente influenciados pelos sistemas de saúde pois estes refletem a diferença em incentivos, abordagens de intervenções em pessoas maiores de idade frágeis e normas culturais, principalmente se estiverem próximo do falecimento.

Como foi possível verificar, foram muitos os autores que investigaram este conceito e, apesar de o terem abordado de maneiras diferentes, tornou-se claro que a palavra sénior raramente é utilizada, empregando-se cada vez mais a palavra pessoa maior de idade ou idosa, pessoa adulta maior. Como será mencionado, a evolução demográfica e sociológica da família também fez com que o estatuto de idoso sofresse alterações.

Atualmente, nas sociedades contemporâneas, um pouco por todo o mundo, a população maior de idade tem assumido mais importância e visibilidade económica, política e social, sustentando o aparecimento de novas políticas específicas e uma maior preocupação em termos de valorização e promoção da qualidade de vida da pessoa maior de idade/idosa (Lopes, 2018, p. 12). Mas, apesar deste maior destaque, esta ainda não é suficiente, existindo, como em todos os temas, espaço para alargar a discussão e proporcionar abertura para que o estatuto de pessoa maior idade/idosa não seja visto como algo inferior, carregado de estereótipos, em comparação com um adulto mais novo.

2.3. Envelhecimento Ativo

Com o progressivo envelhecimento da sociedade ocidental e a constante preocupação com o bem-estar do indivíduo, surge, na década de 90, através da iniciativa da OMS, o conceito de envelhecimento ativo, procurando promover um envelhecimento saudável e ativo que iria além dos cuidados de saúde com a finalidade de manter a independência e qualidade de vida dos indivíduos. A Organização das Nações Unidas em 1991, através da Resolução nº 46/91, abordou os princípios das Nações Unidas para as pessoas maiores de idade/ idosos, estabelecendo os princípios da independência, participação, da assistência e cuidados, da auto-realização e da dignidade (Tavares, p. 13; 43).

Atualmente, o conceito de envelhecimento ativo é bastante amplo e congrega diferentes fatores e até definições. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o envelhecimento ativo é a capacidade das pessoas com uma certa idade conseguirem levar uma vida produtiva em sociedade e na economia, podendo elas próprias escolher dedicar o resto do tempo das suas vidas à aprendizagem, trabalho, lazer, entre outras. Já a OMS define o envelhecimento ativo como um processo de “otimização das possibilidades de saúde, de participação e de segurança, a fim de aumentar a qualidade de vida durante a velhice” (Guarita, 2017, p. 13) .

Apesar de na sua definição dar enfoque à qualidade de vida, a OMS não descarta o ser ativo no envelhecimento, que será participar nas questões económicas, sociais, culturais, espirituais e cívicas da comunidade, além da atividade física (Guarita, 2017, p. 13). Para que haja um envelhecimento ativo das pessoas maiores de idade/idosas, além de serem assegurados os serviços essenciais que lhes conferem qualidade de vida, tem de partir do próprio indivíduo ter uma atitude positiva e espírito de iniciativa para que possa envolver-se plenamente na comunidade que integra e participar ativamente nesta, em todos os contextos, requerendo uma abordagem multidimensional e a participação da sociedade (Jesus, 2016, p. 32). Como o envelhecimento ativo vai além da saúde física, pretendendo promover um bem-estar tanto físico como mental enquadrados numa participação social ativa, afigura-se como fundamental o acesso das pessoas maiores de idade/idosos à cultura e educação (Mendes, 2018, pp. 20-23).

Convém esclarecer que o conceito de educação atual é apenas o resultado de desenvolvimentos que tomaram forma décadas atrás. Até à década de 1950, a educação era apenas considerada como forma de preparação para a vida, sobretudo na juventude, mas, nos últimos anos, surgiu a necessidade de dar aos adultos maiores capacidades e competências, pois considerava-se que esta formação traria desenvolvimento económico.

O modelo andragógico de Knowles, amplamente difundido, gerou um dos primeiros debates sistemáticos a nível internacional relativo à educação de adultos. Tal deve-se à sua tentativa de restringir o domínio teórico da pedagogia, contrapondo-lhe o que seria uma especificidade para o adulto, a andragogia. O impacto do seu modelo e deste conceito atingiu grandes proporções sobretudo devido ao contexto histórico e social da década de 60 do século XX (Barros, 2018, p. 3).

O modelo teórico de Knowles incide nas diferenças entre os processos educativos utilizados para a educação das crianças e os processos educativos utilizados para a educação dos adultos, entendidos como dois campos de educação opostos (Barros, 2018, p. 3). Neste modelo, é possível identificar um conjunto de seis pressupostos em torno dos quais se estrutura o essencial da andragogia:

- 1) o educando adulto tem necessidade de saber em que medida o conhecimento a adquirir lhe poderá ser útil;
- 2) o educando adulto é um ser independente, pelo que o trabalho deve ser desenvolvido numa lógica direta, na qual o educador tem apenas de estimular e alimentar esse movimento de autonomia;
- 3) a experiência do educando adulto pode ser um recurso para promover a aprendizagem, através de um conjunto de métodos ativos e experimentais;
- 4) os educandos adultos aprenderão aquilo que tiverem necessidade de saber;
- 5) o sentido das aprendizagens está no contributo a curto prazo que estas podem dar para a resolução de problemas e execução de tarefas, bem como para o aperfeiçoamento de desempenhos práticos;
- 6) o principal fator de motivação do educando adulto é de ordem interna (Barros, 2018, pp. 4-5).

A separação que o autor Knowles faz entre educação de crianças e de adultos assenta sobretudo numa razão particular relativa ao desenvolvimento humano, sendo notória a influência da psicologia humanista, corrente em que se defende tanto as qualidades do eu e a experiência subjetiva, como o respeito pela liberdade pessoal e o direito de escolha (Barros, 2018, pp. 5-6).

O autor Knowles contribuiu para a criação de uma autonomia teórico-pedagógica da educação de adultos, estando relacionada com a sua proposta de desenho do processo andragógico, designado como ciclo andragógico de Knowles. Neste modelo, existem sete fases implicadas no ciclo andragógico:

- 1) a criação de um clima que favoreça a aprendizagem;
- 2) o estabelecimento de uma estrutura organizativa que permita a participação do adulto no planeamento;
- 3) o diagnóstico das necessidades de aprendizagem;
- 4) a formulação dos objetivos das aprendizagens;
- 5) a conceção de um desenho ou roteiro de atividades;
- 6) a operacionalidade efetiva das atividades;
- 7) a reavaliação do diagnóstico de necessidades de aprendizagem, que poderá reconduzir o adulto a um novo ciclo (Barros, 2018, p. 6).

O pensamento de Knowles gerou controvérsia, essencialmente por a sua visão estar excessivamente centrada no indivíduo em termos psicológicos, sem levar em consideração os contextos sociais, políticos, culturais, económicos e históricos que influenciam no campo pedagógico (Barros, 2018, pp. 7-8). Embora apresente limitações, a proposta constitui um ponto de viragem na teoria da educação de adultos e deve-se-lhe o mérito de contribuir para a construção de uma autonomia teórica neste âmbito (Barros, 2018, p. 8).

O autor Paulo Freire tem uma abordagem político-pedagógica assente no conceito de politicidade da educação, onde o diálogo e a comunicação servem de base para o desenvolvimento dos pressupostos pedagógicos da sua abordagem, atribuindo-lhe o termo dialogicidade. Esta proposta de dialogicidade, também uma teoria do

conhecimento, tem fortes implicações para a maneira como se perspectiva a missão da educação de adultos. O autor defende uma educação para a responsabilidade política e social que permita aos oprimidos a sua emancipação ideológico-cultural (Barros, 2018, pp. 8-9).

A relação educador-educandos, fundamental para este autor, deve promover a transformação da assimetria dessa relação num processo que ocorre através do diálogo ético. Este diálogo ético pressupõe que quem aprende já não pode ser visto como absolutamente ignorante e passivo. Por isso, o diálogo é condição de conhecimento na educação problematizada (Barros, 2018, p. 10). A relação educador-educandos baseia-se em dois princípios ético-pedagógicos: o princípio segundo o qual se reconhece aos educandos o direito de partir de uma atitude curiosa da sua história e do mundo para se envolverem gradualmente numa análise crítica da realidade; o princípio através do qual se exige que o educador parta da realidade dos educandos, respeitando a diferença e o princípio da consciência máxima possível, que todo o ato de pensar implica (Barros, 2018, pp. 11-12).

A relação pedagógica entre educador e educandos deve constituir-se em prol da autonomia, mas é fundamental a necessidade de estabelecer limites, sem os quais facilmente a liberdade se pode corromper e a autoridade pode degenerar em autoritarismo (Barros, 2018, p. 12).

Foi através destes pressupostos pedagógicos que o autor elaborou o seu método de alfabetização de adultos, um método de consciencialização pioneiro e inovador, na medida em que se assenta numa metodologia político-pedagógica inédita (Barros, 2018, p. 10). Esta alfabetização ocorre em torno da cultura, onde se valorizam os processos culturais concretos e em que todos os participantes estão ativos no diálogo, comunicando livre e democraticamente, num ato em que se gera uma relação social e em que se constrói conhecimento (Barros, 2018, p. 10). Perante esta educação problematizadora valorizam-se os conteúdos que são propostos pelos participantes, pelo que o conhecimento é algo que se produz dinamicamente e em contexto (Barros, 2018, p. 11).

Com a Conferência Internacional de Educação de Adultos, em 1949, passou a dissociar-se a educação escolar da educação de adultos, sendo a última associada em grande parte a esforços para combater as diferenças sociais. Com a Conferência de Tóquio, em 1972, e a Recomendação de Nairobi de 1976, a educação de adultos é finalmente considerada como um processo contínuo ao longo da vida, tanto na juventude como na vida adulta, passando a integrar os direitos dos cidadãos e tendo como objetivo o desenvolvimento integral do indivíduo (Jesus, 2016, pp. 34-37).

É de grande relevância mencionar que foi apenas na terceira Conferência Internacional de Educação de Adultos de 1972 que, pela primeira vez, foi referida a educação como algo essencial à terceira idade, pois este grupo de pessoas foi considerado como desfavorecido no acesso à educação devido à sua idade. Desta maneira, a educação para pessoas maiores de idade/idosos deverá incidir na melhoria da compreensão dos problemas atuais, formar no sentido de um melhor aproveitamento dos tempos livres, preparar as pessoas maiores de idade/idosos para os problemas que irão ter de enfrentar na terceira idade e procurar preservar as suas capacidades físicas e mentais através da sua participação ativa na sociedade, permitindo o acesso ao conhecimento e outras atividades das quais ainda não tiveram oportunidade de usufruir. Esta educação deverá ser parte integrante do envelhecimento ativo, procurando corresponder às suas necessidades e objetivos de maneira a conseguir gerar motivação (Jesus, 2016, pp. 38-40).

A Organização das Nações Unidas recomenda a aplicação de cinco princípios básicos: dignidade, independência, participação, assistência e autorrealização, sempre com o objetivo de revalorização pessoal e social e, simultaneamente, a sua reintegração na sociedade ativa (Lopes, 2018, p. 11). É de grande relevância mencionar que estamos na Década do Envelhecimento Saudável², apresentada pelas Nações Unidas, desde 2021 até 2030. Este programa, tem quatro áreas de ação:

(1) criar ambientes amigos das pessoas maiores de idade – *Age -friendly environments*;

² Tradução livre de “UN Decade of Healthy Ageing” - Fonte: (World Health Organization, 2021)

- (2) combater o idadismo – *Combatting ageism*;
- (3) Serviço integrado de saúde – *Integrated Care*;
- (4) Cuidados a longo prazo – *Long-term Care* (World Health Organization, 2021).

Apesar dos projetos serem pré-década do envelhecimento saudável, os próximos projetos e atividades museológicas criadas para o público sénior poderão seguir alguns dos conselhos e ideias propostas pela Organização Mundial de Saúde.

2.4. Idadismo e discriminação

As primeiras investigações sobre a imagem do envelhecimento e da pessoa idosa surgiram muito tardiamente, já a partir dos finais da primeira metade do séc. XX. Nestas, foram abordados os estereótipos correntes sobre as pessoas maiores de idade/idosos, concluindo-se que predominava na sociedade uma imagem negativa do envelhecimento e das pessoas maiores de idade/idosas (Magalhães, Fernandes, Antão & Anes, 2009, p. 1).

O termo *idadismo* “refere-se às atitudes e práticas negativas generalizadas em relação aos indivíduos baseadas somente numa característica - a sua idade” (Marques, 2011, p. 17). Contudo, importa esclarecer que o termo *idadismo* abarca manifestações negativas contra diversos grupos etários, independentemente de ser mais novo ou mais velho, concluindo-se que, quando o alvo são os mais idosos, também se pode usar o termo *gerontismo* (Marques, 2011, p. 18) .

O *idadismo* inerente às pessoas mais idosas comporta três características fundamentais: a primeira, o recurso a estereótipos existentes sobre a pessoas idosa, nomeadamente negativos, com a tendência para generalizar a totalidade dos idosos; a segunda, as atitudes idadistas estão intimamente relacionadas com o preconceito e podem tanto tomar a forma de atitudes de indiferença, como também de piedade ou paternalismo; a terceira, o *idadismo* comporta também atos de abuso e maus tratos para com as pessoas idosas (Marques, 2011, pp. 17-18) .

Esta vertente do *idadismo*, cujo alvo são os mais velhos, é, segundo os estudos mais recentes de Magalhães, Fernandes, Antão & Anes (2009, p. 1), aquela que predomina na sociedade portuguesa. Factos que comprovam esta realidade são os resultados do Eurobarómetro Especial de 2009, onde mais de metade dos portugueses inquiridos consideram a discriminação pela idade muito frequente, constatando-se que o idadismo continua a aumentar significativamente. Ao abordar o *idadismo*, o *European Social Survey*, também chega à conclusão e refere que a discriminação mais sentida pelos portugueses é aquela face à idade (Marques, 2011, pp. 19-20). Salienta-se que as atitudes idadistas não partem apenas do âmbito do indivíduo, podendo estar incutidas

nas representações sociais e instituições. Evidência desta presença do *idadismo* ao nível institucional em Portugal é o estudo de Alves e Novo (2006), que demonstrou que parte significativa dos idosos na amostra de estudo vivenciou formas de *idadismo* principalmente por parte de profissionais de saúde (Magalhães, Fernandes, Antão & Anes, 2009, p. 2).

A Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia considera, no seu artigo 21.º, a discriminação com base na idade como uma violação dos direitos fundamentais, assim como a Constituição Portuguesa que, nos seus artigos 13.º e 59.º, proíbe qualquer tipo de discriminação, inclusive a com base na idade (Marques, 2011, p. 21). Por isso, atendendo a que as atitudes idadistas estão em tendência crescente na nossa sociedade e que estas violam os direitos do indivíduo, importa combater este preconceito da sociedade e dos indivíduos perante a idade.

Uma das primeiras ações que procurou combater o *idadismo* partiu da II Assembleia Mundial para o Envelhecimento, realizada pela ONU em 2002, com a criação de um Plano de Ação Internacional com o objetivo de promover uma imagem positiva do envelhecimento e a promoção do reconhecimento público das pessoas mais idosas. Considerando o hiato entre a implementação deste Plano e a atualidade, bem como os testemunhos que confirmam que as atitudes idadistas continuam cada vez mais presentes na nossa sociedade, devem procurar-se novas medidas para combater esta discriminação. As estratégias possíveis ao combate do *idadismo* referenciadas na literatura científica da área indicam:

- (a) medidas ao nível político e social que promovam uma imagem positiva do idoso e da velhice;
- (b) a difusão através dos *media* dessa imagem positiva;
- (c) a adequação da sua atual forma de difusão através de maneiras mais acessíveis aos mais idosos; e, por fim,
- (d) a envolvência da comunidade científica na abordagem dos mais diversos temas da gerontologia e geriatria (Magalhães, Fernandes, Antão & Anes, 2009, p. 1).

Existem espaços, por exemplo, na comunidade acadêmica, em que o estatuto de pessoa maior de idade - adotando a palavra sénior - é algo que indica importância, respeito e estatuto social bastante elevado, atribuindo mais valor, responsabilidade e importância a todo o trabalho realizado pela pessoa. Outra exceção à discriminação perante a pessoa maior de idade é indicada pela investigação realizada no Reino Unido, em 2011, que estimou que, após a definição de custos das pensões, bem-estar e cuidados com a saúde em relação às contribuições feitas à base de impostos e outras atividades de valor económico, as pessoas maiores de idade contribuíram, em 2011, com cerca de 40 milhões de libras para a sociedade, demonstrando que, apesar da idade e de todos os estereótipos, não estão bem estudados (Organização Mundial da Saúde, 2015, pp. 7-8).

3. Museus e Inclusão

Com este capítulo, será abordada a questão da acessibilidade a todos os equipamentos, de uma maneira geral, focando-se depois o objetivo da sua aplicação nos museus. De seguida será mencionado o tema museus inclusivos, abordando as suas características e o que os torna inclusivos. Conclui-se este capítulo com a apresentação de atividades/projetos internacionais e nacionais, realizados especificamente para o público estudado, o público maior de idade/idoso.

3.1. Acessibilidades em Espaços Culturais e os Museus Inclusivos

De acordo com o artigo 27.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos e o artigo 35.º da Constituição da República Portuguesa, toda a pessoa tem direito a usufruir da vida cultural da comunidade, impondo-se o mesmo aos museus e património em geral a obrigação de serem acessíveis para todos, para fruição dos mesmos pelo público (Sousa & Vlachou, pp. 8-9). Além de ser imperativo tornar o património inclusivo, estudos realizados pela Comissão Europeia de 2014 concluíram que cerca de 138 milhões de europeus sofriam de algum tipo de necessidade especial e, no caso de Portugal, este constituía um número elevado, quase 6% da população (Garcia, Mineiro & Neves, 2017, p. 15).

Na sequência do Ano Europeu do Património Cultural, em 2018, a União Europeia – o Quadro Europeu no Domínio do Património Cultural - desenvolveu um documento que definiu cinco pilares de ação, sendo um deles o de adequar o património cultural numa Europa inclusiva, permitindo a participação e o acesso de todos. Considerando que a fruição da cultura e do património tem o poder de contribuir positivamente para o desenvolvimento da pessoa, o acesso das mesmas ao património deve ser ampliado, eliminando-se as barreiras ao acesso e promovendo uma maior participação destes grupos com limitações (União Europeia, 2019, pp. 4; 10-11). Atualmente, a União Europeia continua empenhada para que todos os cidadãos usufruam dos seus direitos, pelo que apresentou, em 2021, a Estratégia sobre os direitos das pessoas com deficiência, lembrando que uma percentagem das pessoas maiores de idade/idosas

pertencem a este grupo. Esta estratégia procura promover a sua qualidade de vida e autonomia, defendendo a igualdade de acesso a uma grande variedade de direitos, dos quais se destaca a educação, a arte, a cultura, o lazer e o turismo. Para que tal se possa concretizar, a União Europeia defende a promoção de atividades gerais e específicas para este público, a acessibilidade e inclusão de todo o património cultural e da arte no geral (Comissão Europeia, 2021, pp. 1;6:16-19).

As estratégias de promoção de acesso e acessibilidades a implementar vão para além da destruição de barreiras físicas para os portadores de deficiência ou incapacidade. Na verdade, pretende-se facilitar o acesso aos bens patrimoniais a pessoas de todas as idades, perfis e culturas, independentemente das suas competências e incapacidades. Além dos obstáculos arquitetónicos, pretendem, de forma geral, aplicar estratégias, ações e recursos para eliminar obstáculos sociais ou intelectuais (Garcia, Mineiro & Neves, 2017, pp. 9-10). Além de ser um conceito analítico, a acessibilidade é também um ideal a atingir, pois, o estudo da sociedade e da realidade atual, permite não só identificar os obstáculos a eliminar, como também uma nova conceptualização sobre o problema que guiará o museu na criação de projetos futuros (Biddulph & Scheyvens, 2018, p. 587).

É importante mencionar que se consideram barreiras físicas aquelas que impedem a locomoção de pessoas portadoras de certas incapacidades a um determinado espaço físico ou equipamento. Por barreiras sociais entendem-se aquelas que se caracterizam por limitar ou impedir a participação cultural do visitante, seja pela sua literacia, desemprego, isolamento social ou geográfico ou até mesmo pela escassez de oferta cultural. Quanto às barreiras intelectuais, estas limitam ou impedem o acesso à participação cultural nomeadamente através da baixa literacia ou analfabetismo, da ausência de conhecimentos, competências linguísticas ou até limitações ou incapacidades sensoriais que não lhes permitem usufruir do mesmo (Sousa & Vlachou, pp. 14-15). Como resposta à eliminação das barreiras acima referidas, surgiu, nos Estados Unidos da América, algo que já foi implementado na Europa, designado como o conceito de design universal ou desenho para todos. O design universal pretende eliminar obstáculos físicos, sensoriais, de informação ou na comunicação, com o

objetivo de criar ambientes confortáveis, sustentáveis e seguros para todos (Castro, 2017, p. 16). Para a prossecução do seu objetivo, o design universal obedece a sete princípios, a saber:

- 1) uso equitativo por pessoas com diferentes capacidades;
- 2) flexibilidade de utilização;
- 3) uso simples e intuitivo;
- 4) informação perceptível;
- 5) tolerância ao erro;
- 6) esforço físico mínimo;
- 7) dimensão e espaço de abordagem e de utilização (Garcia, Mineiro & Neves, 2017, p. 11).

Todavia, para se atingir uma acessibilidade plena, outros três fatores complementares devem ser tidos em consideração: as instalações, os serviços e os transportes (Castro, 2017, pp. 16-17).

No âmbito das instalações públicas, todos os espaços têm de cumprir o disposto no Decreto-Lei nº 163/2006, assegurando o acesso direto, imediato, permanente e o mais autónomo possível aos visitantes, mas também aos seus funcionários, não descurando o acesso de todos estes aos transportes ou à via pública. Considerando os serviços, o acolhimento inicial deve pautar-se pela dignidade e naturalidade, sendo essencial a formação em atendimento para quem desempenha estas funções de forma a que os portadores de deficiência ou incapacidade possam sentir-se bem recebidos no museu. Na comunicação para com estes, deve-se dar primazia a uma linguagem clara e focada, informada sobre os termos a usar e a evitar, colocando o foco nas pessoas e não nas suas deficiências. Todo o material impresso fornecido deve, se possível, seguir as normas do design gráfico acessível e as plataformas digitais devem cumprir as normas de acessibilidade web.

No tocante ao acesso às relações públicas, sempre que um museu e os seus serviços sejam acessíveis a todos, deve comunicar com regularidade esse aspeto para o público

em geral e particularmente para os portadores de deficiência e suas associações. Desta forma, estando informados, estes visitantes poderão usufruir do património acessível para eles e, no mercado, este aspeto estabelecer-se-á como fator diferenciador em relação aos restantes museus. Esta comunicação com o exterior, cada vez mais efetuada através dos meios digitais, nomeadamente websites, deve obedecer a normas específicas que visam assegurar a acessibilidade do conteúdo divulgado (Sousa & Vlachou, pp. 22-35). O World Wide Web Consortium, ou W3C, é uma comunidade internacional que procura a estandardização de todas as tecnologias web, com o objetivo final de que sejam acessíveis a todos. A W3C determina que devem ser respeitados os princípios da perceptibilidade, usabilidade, inteligibilidade e validade, que se aplicarão ao conteúdo do website, tanto a sua informação em bruto como a forma como é estruturada e apresentada, e ainda os seus criadores. Os browsers, leitores de multimédia e tecnologias de apoio aos utilizadores devem também respeitar estes quatro princípios fundamentais. Ferramentas de avaliação da acessibilidade e o feedback dos utilizadores permitirão conhecer as debilidades das plataformas digitais e adaptá-las ao longo do tempo, tornando-as ainda mais acessíveis (Castro, 2017, pp. 23-26).

A programação dos museus não deve restringir a frequência de pessoas portadoras de alguma deficiência a determinados dias ou sessões, devendo possuir a liberdade de escolha das atividades a que essas pessoas querem assistir. Os conteúdos devem estar adaptados com legendagem, audiodescrição, língua gestual e outras ferramentas para que todos possam ter acesso à informação. Estes cuidados com o acesso à informação não se aplicam só às atividades, mas também com os museus na sua generalidade e suas exposições, que devem procurar incorporar todos os métodos para que os conteúdos sejam acessíveis a todos (Sousa & Vlachou, pp. 33-37).

3.1.1. Museus Inclusivos

Inclusão é um termo que pode ter vários significados consoante o contexto onde vai ser aplicada ou considerada, mas é geralmente definida como ‘ato ou efeito de incluir’. A Declaração dos Direitos Humanos de 1948 e a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência em 1975 deram o ponto de partida para o início da integração das pessoas com deficiência na sociedade, tendo esta de se adaptar à mesma sem qualquer reciprocidade da sociedade que outrora a rejeitou. Desde os Estados Unidos da América e do Reino Unido, a partir dos anos 80 do século XX, observou-se a gradual transição da integração para a inclusão social, que permitiu o desenvolvimento de um novo sentido social da pessoa com deficiência.

Segundo Patrícia Martins, apesar de já se falar no modelo social da deficiência nos anos 80 do século XX, só a partir dos anos 90 é que este discurso se tornou mais recorrente e, desde o início do século XXI, é que se verificou uma tendência para a contínua propagação deste movimento, fazendo parte do discurso da sociedade. No entanto, o conceito de inclusão social esteve presente no vocabulário museológico unicamente referente à acessibilidade física ou de algo que auxilia no desenvolvimento de um determinado público (Sandell, 2003, p. 45). Contudo, mesmo após surgir o modelo social de inclusão, a existência de uma má interpretação em relação à palavra acessibilidade perdurou a nível nacional e internacional, cingindo-se à temática do acesso físico, nomeadamente a aspetos de deficiência motora (Martins P. S., 2013, p. 6). Só com a nova museologia e a reflexão sobre o estado da situação em que se encontrava, sobretudo a partir da década de 60 do século XX, foram propostas novas soluções para alterar o antigo modelo museológico.

A autora Halacheva (2019) indica que este movimento prosseguiu em duas direções: uma, dando relevância ao museu enquanto instituição social, procurando estabelecer uma relação mais intensa com os seus públicos; e outra, concentrando-se mais nas suas práticas museográficas. A Nova Museologia, através da recomendação de novas vias de desenvolvimento mais democráticas e holísticas para os museus, procurou combater a

segregação de temas e grupos sociais. Um dos métodos utilizados consistiu em redefinir o papel do museu enquanto lugar seguro de representações de vários públicos, procurando estabelecer contacto e aproximar-se de públicos que até então eram marginalizados (Halacheva, 2019, p. 21). Após a realização da 22.ª assembleia do *International Council of Museums* (ICOM) de 2007, em Viena, concluiu-se que o museu é “uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite” (International Council of Museums Portugal, 2015). Com a integração da vertente social nos museus, estes redefiniram as suas missões que, não renunciando às suas funções de preservação do património, devem procurar fomentar iniciativas inclusivas, impulsionando a diferenciação e a inserção de novos públicos. O autor Sandell (2002) refere que “Se a inclusão social significa alguma coisa, então significará a procura e remoção de barreiras e a consciencialização para com as pessoas que estão a ser postas de parte há gerações e precisam de uma ajuda adicional, numa variedade de formas, para conseguirem exercer os seus direitos de participação” (Sandell, 2002, p.37-38)

Partindo do pressuposto que o artigo 73.º da Constituição da República Portuguesa defende o acesso à fruição cultural, coadjuvado pelos incentivos que a Lei-Quadro dos Museus Portugueses de 2004 concede às pessoas maiores de idade/idosos, os museus constituem-se como ferramentas essenciais na educação como também na sua sociabilidade. Para este efeito, os museus devem desenvolver programações e atividades especialmente adaptadas ao público maior de idade/idoso, com horários acessíveis, temas adequados aos seus interesses para promover o seu envolvimento com as instituições. O museu deve ter como objetivo atrair e corresponder às necessidades dos seus públicos, não esquecendo o público maior de idade/idoso (Mendes, 2018, pp. 22-23).

3.2. Apresentação de Projetos Internacionais e Nacionais Específicos para o Público Maior de Idade

Não costumava ir (a museus) quando era mais novo. Nem morto me encontrariam num deles, cheiravam a mofo e eram velhos. Agora tenho uma apreciação diferente. Quando somos mais velhos, apreciamos as coisas mais belas, a história. Valorizamos mais as coisas à medida que envelhecemos. (*Energised, engaged, everywhere: Older Australians and Museums* 2002, p.35 cit. Mendes, 2018, p. 31)³

Os museus são espaços privilegiados para abordar a aprendizagem de grupos mais excluídos da sociedade. Mencionado, supra no capítulo 2, o grupo de pessoas maiores de idade/idosas, para além de ser um grupo tendencialmente excluído, é muito heterogéneo (Bourges, 2011, p.24 cit. por Mendes, 2018, p. 31). Apesar da mudança de paradigma relativo à maioridade, a representatividade destes grupos nos museus ainda é um pouco ténue. De acordo com (Mendes, 2018, p.32) muitos museus ainda não têm a perceção de que é necessário desenvolver uma programação que promova uma aprendizagem contínua para adultos e/ou pessoas maiores de idade, havendo museus que acabam por não considerar/investir num público maior de idade como um público prioritário.

O manual escrito por Jean-Luc Bourges, em 2011, apresenta um conjunto de boas práticas que promovem uma relação mais assertiva do museu com o público idoso. Neste manual, o autor indica um conjunto de atividades que consistem numa oportunidade de relevo para se ter como resultado um estímulo intelectual e social. Alerta que se torna necessário transmitir ao visitante maior de idade/idoso uma série de informações e esclarecimentos *à priori* como, por exemplo, a localização das instalações sanitárias, locais de descanso e o percurso expositivo. Em caso de realização de visitas e atividades, o autor reforça a ideia de que é importante manter um ritmo adequado ao público, mantendo também um encadeamento harmonioso e metódico entre a mensagem de carácter informativo que se quer passar e os interesses/questões

³ Tradução livre por (Mendes, 2018, p. 31)

que o público for solicitando no decorrer da visita/atividade (Mendes, 2018, p. 33). Torna-se importante não seguir um discurso inflexível, demasiado ensaiado e baseado apenas em pressupostos académicos, seja para o público maior idade/ idoso, seja para qualquer público, sendo importante que haja uma adaptação constante dos museus aos públicos e não uma adaptação dos públicos aos museus.

3.2.1. Projetos para o Público Estudado

Esta parte do relatório apresenta alguns projetos internacionais e nacionais para o público maior de idade/idoso. Trata-se de projetos selecionados, por um lado, a partir da consulta de websites das instituições museológicas que os programaram e, por outro, de alguns projetos elencados nos trabalhos de Ana Rita Mendes (2018), da autora Ana Guarita (2017).

3.2.1.1. Projetos Internacionais

1. The British Museum

Este projeto, intitulado “The Age Friendly Museums Network”, foi criado pelo British Museum com fundos da Esmeé Fairban Foundation, em 2016, tendo em mente que tanto as pessoas maiores de idade/idosas como o próprio museu iriam enriquecer-se mutuamente com o projeto. Algo que também justificou a realização do mesmo foi a ideia de que envelhecer é algo que todos partilhamos, desde o nosso nascimento (The British Museum, 2016). Entre 2016 e 2018, este projeto procurou questionar o estereótipo predominante, promovendo o acesso e criando experiências significativas para os seus participantes, bem como explorar mais eficazmente o modo de trabalhar para o público maior de idade (The British Museum, 2016).

Esta rede teve a presença de um conjunto de representantes provenientes de vários museus (como British Museum, Glasgow Life, National Museums Liverpool, National Museum Northern Ireland, National Museums Wales and Manchester Museum and the Whitworth), procurando estabelecer oportunidades e relações com as pessoas. A network promoveu workshops, partilha de boas práticas e encorajamento de criatividade e novas iniciativas. Pretendeu igualmente transformar os participantes em

líderes nos respectivos campos de experiência, transmitindo uma experiência positiva de envelhecimento (The British Museum , 2016).

Este programa de *network* teve como objetivos a longo prazo:

- “Encourage and support the museum sector to be more age friendly.
- Connect the museum sector to other sectors in an attempt to support age friendly communities.
- Advocate on behalf of museums as natural, local partners for the third sector, health and social care and charities which work with and for older people.
- Explore how an ageing demographic could affect the museum sector.
- Explore and critique how museums represent ageing.
- The network is simply a network of individuals connected by their interest in museums and the part they can play in age friendly community” (The British Museum, 2016)

No final, foi desenvolvido um manifesto cujo objetivo era deixar um plano partilhado de ação e um conjunto de ferramentas para ajudar os museus a serem bons perante o acolhimento da comunidade/pessoa maior de idade. Este manifesto pretende promover a intervenção dos museus em oito áreas:

- 1) acolhimento;
- 2) manutenção de programas e atividades simples;
- 3) acessibilidade;
- 4) promoção da criatividade;
- 5) manutenção do espírito positivo;
- 6) valorização do conhecimento do público alvo;
- 7) colaboração com parceiros;
- 8) desenvolvimento de competências (The British Museum, 2016).

A consulta deste projeto de *network* e do seu manifesto poderá ser benéfica para todos os museus que queiram acolher, programar e receber bem o público maior de idade.

2. TATE

TATE apresenta diversas atividades para o público maior de idade, demonstrando claramente que esse público é relevante, importante e valorizado enquanto tal.

Uma das atividades/workshop apresentadas é a “Re: Generation with flourishing lives”. Esta atividade foi programada em parceria com a Flourishing Lives, uma organização de apoio e desenvolvimento de um setor impulsionado pelo conhecimento e inovação de todos os seus membros, de maneira a servir todas as pessoas maiores de idade, pensando sempre nas diversas necessidades e aspirações estas sentem (Flourishing Lives, 2022).

O workshop apresentado realizou-se em 2018, durante o mês de maio, tendo como objetivo explorar o poder de conectar gerações e promover maior inclusão social através da arte. Com este workshop, foi criado um espaço de reflexão e expressão através da arte, sobre o significado de envelhecer pois “Ageing is something that we all experience, whether young or old” (TATE, s.d.).

Com a mesma organização, criou-se o workshop intitulado “AGE/NCY: Art, Ageing and Transitions with Flourishing Lives” , realizado em 2019 durante o mês de abril. Este workshop assinalou o quinquagésimo aniversário do movimento anti-idadismo, tema abordado supra no capítulo 2, demonstrando que as pessoas maiores de idade não precisam de ser privadas de nada, podendo continuar a experienciar a vida e a reinventar-se. Este programa proporcionou stand-up comedy, parkour, teatro musical, dança, artes circenses, entre muitas outras atividades, que procuraram sempre explorar a ideia de que o envelhecimento e a ilusão de identidade é algo que perdura nas nossas vidas (TATE, s.d.).

Outra atividade promovida foi uma visita no Tate Britain, intitulada “Audio Description: The Art of Ageing”, que teve lugar no dia 17 de julho de 2017. Como mencionado ao longo deste relatório, especificado nos capítulos 2 e 3, o processo de envelhecimento acaba por afetar certos sentidos, como o da visão. Esta visita foi programada para que pessoas invisuais ou parcialmente invisuais pudessem ter acesso completo a

determinados quadros, tornando isso possível através do áudio descrição dos mesmos (TATE, s.d.).

Apesar de só terem sido apresentados estes *workshops*, o Tate Museum, em todas as suas formas e localizações, é uma instituição bastante atenta à evolução da sociedade, revelando-se bastante inclusivo.

3. Museum of Modern Art (MoMA)

O projeto apresentado pelo MoMA intitulou-se como *“Meet me at Moma”*, sendo um projeto do MoMA Alzheimer. Este programa foi direcionado para pessoas com doença de Alzheimer - uma doença que pode afetar qualquer idade, mais especificamente pessoas maiores de idade - e os seus cuidadores. Este foi financiado pela *MetLife Foundation* e decorreu entre 2007 e 2014 (Guarita, 2017, pp. 31-32).

O programa, com encontros mensais, tinha dois objetivos: tornar a arte mais acessível, com base em módulos temáticos de arte (usando as obras do acervo do MoMA); e descrever processos para a criação de experiências educacionais com arte. A criação de metodologias e planos de atividades aplicados pelos profissionais que acompanharam os grupos permitiram tornar a arte mais acessível para a pessoa com demência. Terminados em 2014, os estudos realizados aos participantes demonstraram uma melhoria no humor e na vontade de socializar - *“as they began to know each other from repeated visits, the desire for more socializing became clear. The setting itself sends the message to the person with dementia that he or she continues to be a person of value, and those participants for whom it was a familiar place can now return with their self-esteem safe and even nurtured”* (MOMA, s.d. cit. Guarita, 2017, p. 32).

É relevante mencionar que, tendo deixado de ser financiado, o museu deu continuidade às metodologias desenvolvidas: *“MoMA remains as committed as ever to providing programming for individuals living with dementia and their care partners and to supporting the development and success of this type of programming around the world. To that end, the Museum will continue to offer engaging programming and resources for this key constituency”* (MOMA, s.d. cit. Guarita, 2017, p. 32).

4. MOCAK - The Museum of Contemporary Art

Desde 2011, este museu tem um certificado que garante ser um espaço acessível e pensado para pessoas maiores de idade/idosos. Segundo a autora Guarita (2017, p. 34), o museu dirige um conjunto de diversos projetos a longo prazo direcionados especificamente para o público maior de idade/idoso, permitindo que estes se familiarizem com as suas exposições e artistas. A autora menciona três projetos programados pelo museu, a saber:

- 1) *Amicis artis* – projeto com os seguintes objetivos: promover o encontro de determinados grupos de pessoas maiores de idade/idosas reformadas para refletirem sobre temas relacionados com a arte; proporcionar a oportunidade de visitar as exposições temporárias para promover novas expressões artísticas; e descobrir artistas contemporâneos proeminentes;
- 2) *Cultura +60* – programação que foi criada e lançada pelo Ministério da Cultura Polaco, praticando horários especiais para este público que inclui visitas gratuitas a todas as exposições presentes no MOCAK;
- 3) *Semana do idoso* – esta semana era celebrada no mês de novembro, em que era apresentada uma programação cultural dedicada ao público maior de idade/idoso, cuja divulgação era feita através de instituições e organizações que prestavam serviços e apoio a esse público (Guarita, 2017, p. 35).

5. Van Gogh Museum

Para o Museu Van Gogh a inclusão é a principal preocupação. Apesar de a política de inclusão do museu estar mais orientada para os jovens, jovens residentes de Amsterdão e pessoas com deficiência física, o crescente grupo de idosos nos Países Baixos e especialmente os que deste são mais vulneráveis também têm especial lugar nas preocupações do museu. Para esse efeito, a instituição procura dar uma contribuição positiva para o bem-estar dos idosos, inspirando-os e enriquecendo-os com a vida e obra de Vincent van Gogh. Por um lado, os idosos são fisicamente

estimulados a visitar o museu. Por outro, os programas fomentam a interação social, e os participantes são encorajados a (re)descobrir os seus talentos (Van Gogh Museum, s.d.).

Nos últimos anos, o museu tem trabalhado em estreita colaboração com parceiros do sector da saúde e bem-estar para melhorar a participação cultural das pessoas maiores de idade/idosas. O sucesso do programa "Elderly meet Van Gogh" (Kunst maakt de mens) foi o primeiro resultado tangível da parceria (Van Gogh Museum, s.d.).

A Universidade de Amesterdão através de uma sua investigação, concluiu que o programa incentiva os idosos a participar ativamente na arte e na cultura, estimulando claramente um desejo entre os idosos de participar em mais atividades nesta área. O programa continuará no futuro, permitindo às pessoas maiores idade/idosas participar em oficinas criativas e o museu desenvolverá novas atividades especificamente para as pessoas com mais de 70 anos de idade (Van Gogh Museum, s.d.).

O Museu Van Gogh revela estar interessado em partilhar a sua experiência com outras instituições, tendo organizado uma reunião de peritos no início de 2018 para lançar o intercâmbio de conhecimentos neste campo. No futuro, o museu trabalhará no sentido de criar uma Rede de Museus Amigos da Idade: uma rede de museus dedicados a tornar as suas instituições acessíveis às pessoas idosas (Van Gogh Museum, s.d.).

6. Mori Art Museum

O Mori Art Museum localizado em Tóquio oferece programas de aprendizagem para aqueles que se autoidentificam como pessoas maiores de idade/idosos. Os participantes terão a oportunidade, com base na sua vasta experiência e conhecimentos, de se envolverem mais profundamente com artistas e pessoas de diferentes gerações através da arte, identificando e empenhando-se em novas aprendizagens através do diálogo e do debate. Das demais atividades dinamizadas pelo museu destacam-se "What does senior mean? Who are seniors?", especialmente concebido para as pessoas maiores de idade/idosas amantes de arte. Enquanto contemplam a obra N. S. Harsha: Charming

Journey, os participantes têm a oportunidade de examinar a definição de "sénior" e pensar em programas futuros para o Museu (Mori Art Museum, s.d.).

Outro programa que se destaca é o "Meet the artist together with people of various generations", também dedicado ao público maior de idade/idoso. Os participantes encontram-se cara-a-cara com um artista contemporâneo, ouvindo-o falar sobre a sua obra de arte e aprendendo sobre o processo de pensamento que levou à sua criação. No final do programa, todos os participantes, incluindo crianças, adolescentes e pessoas maiores de idade/idosas, reunir-se-ão para partilhar os seus pensamentos nas suas próprias palavras (Mori Art Museum, s.d.).

7. National Museum of Singapore

O Museu Nacional de Singapura está empenhado em apoiar a saúde e o bem-estar das pessoas maiores de idade/idosos tendo desenvolvido vários programas/atividades desde abril de 2020 até dezembro de 2022, especificamente para o público maior de idade/idoso. Estes procuram proporcionar oportunidades para os maiores de idade/idosos partilharem as suas memórias e experiências pessoais relacionadas com a história e património de Singapura assim como desenvolver novas capacidades ou adquirir conhecimentos através de workshops práticos, partilhando com os seus parceiros de cuidados e outros participantes (Government of Singapore, 2020 - 2022).

Dos programas que atualmente decorrem destaca-se as visitas "senior-friendly", estas ocorrem no primeiro sábado de cada mês e foi especialmente concebida apenas para pessoas maiores de idade/idosas, incluindo pessoas com demência e o seu cuidador. Cada visita explora um tema diferente todos os meses e permite aos participantes partilharem as suas experiências e histórias enquanto exploram obras familiares do acervo do museu. Devido à pandemia também se encontram disponíveis visitas "senior-friendly" pela plataforma Zoom, realizadas nas terceiras quintas-feiras de cada mês, seguindo o mesmo modo que as presenciais, um tema diferente a cada mês (Government of Singapore, 2020 - 2022).

Dos programas desenvolvidos e direcionados para o público maior de idade/idoso que já não estão a decorrer salienta-se o projeto "Tastes of our time: Cook With Christopher Video Tutorials", realizado virtualmente e dedicado à gastronomia do passado de Singapura; o projeto "Plants from our past: Do-it-yourself with Ground-up Initiative", virtual e focado na botânica medicinal e gastronómica de Singapura; e por fim o projeto "Moving Memories: Colour with Yew Chong Video Tutorials", que através de tutoriais em vídeo inspira o público maior de idade/idoso a idealizar e colorir obras de arte para decoração de suas casas (Government of Singapore, 2020 - 2022).

8. Museu Oscar Niemeyer

O programa "Arte para Maiores" é uma proposta do Museu Oscar Niemeyer (MON) para aproximar o público com mais de 60 anos às artes visuais. Devido à pandemia, o programa criou uma versão virtual, em que os participantes recebem pelo WhatsApp atividades para serem realizadas em casa, como mediações e oficinas artísticas (Museu Oscar Niemeyer, 2020).

As atividades são conduzidas pelo serviço educativo do museu, que propõe visitas guiadas às exposições em cartaz, dinâmicas coletivas e práticas artísticas. Algumas datas contam também com uma programação especial, com a presença de um artista visual convidado para conduzir um debate e oficina artística. Para participar não é necessário possuir conhecimento prévio em arte e a entrada é gratuita para pessoas maiores de 60 anos (Museu Oscar Niemeyer, 2020).

O programa "Arte para Maiores", teve início em 2014 e já foi várias vezes premiado. Este procura proporcionar condições para que os participantes tenham uma visão mais ampla e mais conhecimento sobre artes visuais. Os encontros são planeados para favorecer a experiência, a imaginação, a criatividade, o diálogo e a convivência. Além destes encontros, o programa também oferece agendamentos especiais para grupos de pessoas com mais de 60 anos com exigências específicas, sendo a programação ajustada de acordo com as necessidades e o perfil de cada grupo (Museu Oscar Niemeyer, 2020).

3.2.1.2. Projetos Nacionais

1. Fundação Calouste Gulbenkian

O Museu Gulbenkian abriu as portas aos habitantes maiores de idade da Freguesia das Avenidas Novas e, em 2017, iniciou um novo projeto dedicado ao público maior de idade. O projeto, intitulado “Entre Vizinhos”, partiu do Serviço Educativo do Museu Calouste Gulbenkian e teve como objetivo fortalecer os laços de vizinhança entre o Museu e a comunidade da Freguesia (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017).

Após o desenvolvimento de visitas e atividades, realizadas pelas mediadoras culturais Diana Pereira e Joana Andrade e em coordenação com os três centros de dia participantes (Associação de Auxílio Social de São Sebastião da Pedreira, Associação para o Desenvolvimento e Apoio Social – Bairro do Rego, e o Centro de Dia Rainha D. Maria I) procurou-se envolver a comunidade com o espaço do Museu e da Fundação, para se promover o bem-estar e a aprendizagem ao longo da vida, combater o isolamento e fortalecer os hábitos culturais da comunidade maior de idade local (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017).

Em 2018, a artista plástica convidada, Ana João Romana, levou o projeto mais longe e, das oficinas desenvolvidas ao longo de alguns meses, resultou um livro de artista intitulado “24 Estórias Entre Vizinhos” e uma instalação que ocupou vários espaços públicos em torno da Gulbenkian. O livro, que se encontra atualmente na biblioteca da Tate Modern, em Londres e na do MoMA, em Nova Iorque, foi feito manualmente pelo grupo, contendo o retrato dos diversos participantes que relatavam histórias baseadas nas memórias que descreveram sobre o bairro ou alguns episódios que vivenciaram na Fundação (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017).

No ano 2019, a artista convidada, Tânia Cardoso, membro do grupo “A Monda Teatro-Música” criou uma apresentação performativa, com os participantes, preparada em pouco tempo, que abordava as relações entre a música do cancionero tradicional lusófono, a criação de paisagens sonoras e as obras da Coleção Moderna. A artista partiu de uma questão pessoal: “quem são estes lisboetas?” , para e citando-a “fazer a ligação

entre as referências deles, mais ligadas a uma memória rural, que depois desagua na cidade, e as obras de arte da Coleção Moderna”, e “transformar em música, em som e com alguma teatralidade as memórias de cada um” (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017). Ao longo dos três anos em que o projeto decorreu, realizaram-se 106 oficinas, das quais 24 eram destinadas a todo o grupo dos “Vizinhos”. A experiência adquirida e partilhada, no website da Fundação, pela comunidade e público maior de idade, fez com que a equipa educativa tenha sido levada a desafiar mais grupos maiores de idade a juntarem-se a visitas participativas e mesmo performativas (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017).

Em 2020, devido à situação pandémica, o projeto teve que se adaptar e passar a ser em formato online, promovendo encontros digitais regulares com o grupo inicial e um novo grupo da Academia Sénior da Junta de Freguesia, continuando, assim, a combater, mais que nunca, o isolamento enquanto se aprofundavam capacidades de observação e de partilha de opiniões, estimulando-se ainda a liberdade criativa e a imaginação. É importante salientar que o grupo inicial e a Academia Sénior trabalharam assuntos/temas diferentes, tendo nascido, pelas mentes do grupo inicial, a publicação intitulada “Vizinhos na Arte de Reinventar”, onde se partilham histórias, textos e poemas com votos renovados de esperança, desejando que a “arte de reinventar” permaneça acesa dentro de todos (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017).

Este projeto faz parte da aposta crescente que o Serviço Educativo tem para tornar o Museu um espaço de igualdade, inclusão e diversidade (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017).

2. Festival Cabelos Brancos

Desde 1999, a primeira edição da Semana da Maior Idade, uma das ações de maior relevo no Pelouro da Maior de Idade na Câmara Municipal de Ílhavo, era inicialmente acompanhada do sufixo “Semana do Idoso”, passando a ser, desde 2003, designada como semana de “Maior de Idade – Viver Solidário” (Câmara Municipal de Ílhavo, s.d.). Na edição de 2018, apresentou-se uma mudança na designação e conceito da semana, passando a designar-se Festival Cabelos Brancos. Este festival alargou a sua duração

para quinze dias, com o objetivo principal de demonstrar que as pessoas maiores de idade são capazes de fazer, criar e surpreender (Câmara Municipal de Ílhavo, s.d.).

O Festival Cabelos Brancos abordou, no decorrer dos quinze dias, diferentes áreas contemporâneas:

- arte: fotografia, escrita, artesanato, música e criação artística;
- mudança: reflexão sobre conceitos e preconceitos relativos à palavra sénior;
- trilhos: descoberta de novas culturas, comunidades e experiências;
- tradição: valorização da identidade e da história (Câmara Municipal de Ílhavo, 2022).

Coordenado pelo Museu Marítimo de Ílhavo (MMI), realizou-se a Festa dos Bacalhoeiros, evento que já se realizava, mas que passou a ser integrado no Festival Cabelos Brancos. A Festa dos Bacalhoeiros foi um encontro de antigos homens que andaram à pesca do bacalhau que reuniu mais de 200 pessoas oriundas dos principais portos de recrutamento para a pesca do bacalhau – Póvoa do Varzim, Viana do Castelo, Afurada, Nazaré, entre outros (Museu Marítimo de Ílhavo, 2022).

O pelouro da maior idade e o MMI colaboram assiduamente em projetos para o público maior de idade, com atividades de comunidade pensados e criados para este público alvo e que exploram memórias e vivências aliadas a formas de criação artística (Museu Marítimo de Ílhavo, 2022).

3. Radiolândia

O Museu do Rádio – a Radiolândia, localizada em Bustos - uma freguesia pertencente ao concelho de Oliveira do Bairro, promoveu a iniciativa intitulada “O Repórter da História”, dedicada ao público maior de idade. Esta iniciativa ocorreu entre os dias 19 e 22 de novembro de 2019, com entrada gratuita e com sessões às 10.30h às 14.30h (Notícias de Aveiro, 2019).

Perante esta iniciativa pretendeu-se recordar a famosa rubrica de efemérides da Rádio Renascença com o mesmo nome, “O Repórter da História”, dada pela voz do ator Ruy de Carvalho. Este ator “viajava” no tempo para fazer reportagens como se estivesse a ver em direto os momentos históricos (Notícias de Aveiro, 2019).

4. Museu Marítimo de Ílhavo

O projeto “Entrelinhas”, é uma proposta da artista Deborah Mota e resulta de uma parceria entre o Museu Marítimo de Ílhavo e o Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Este projeto de comunidade pretende homenagear as mulheres que ficavam em terra durante as viagens/ausências dos maridos, e que lhes preparavam as viagens, cosendo a vela, preparando o saco de viagem, cosendo luvas e gorros - “Bocados de terra que se levavam para bordo.” (Museu Marítimo de Ílhavo, 2022).

Um projeto que procura construir um entrelaçado de memórias tendo como único objeto preciso um novelo de fio. Após a inscrição, um kit seria disponibilizado, contendo nele todas as instruções, passo a passo para se conseguir atingir o objetivo final. Este foi que todas as peças feitas pelos participantes integrassem na construção de um dóri em crochet. Neste projeto, todos se articularam em arte contemporânea, cada indivíduo com a sua própria história e perspetiva incidia luz no espaço expositivo (DLGillies, 2022).

A inauguração da criação artística, o Dorí em Crochet, contou com uma encenação da associação Quinto Palco e um vídeo documental realizado por João Silva. Esta inauguração foi uma atividade integrada no programa do 85º aniversário do Museu Marítimo de Ílhavo (Museu Marítimo de Ílhavo, 2022).

Para concluir esta apresentação de alguns projetos/atividades de museus internacionais e nacionais específicos para o público maior de idade/idoso, é importante sublinhar que, embora muitos museus não tenham sido mencionados, alguns já se encontram a desenvolver e, por vezes, a repensar atividades dirigidas para o público em análise. De maneira ampliar o levantamento de atividades desenvolvidas especificamente para o público estudado, foi desenvolvido um inventário de atividades/projetos para o público maior de idade/idoso criadas por museus da Região Centro, baseado num inventário

criado pela orientadora, Professora Doutora Alice Semedo, intitulado “Inventário de ações de educação patrimonial/museal”.

No inventário criado, pretende-se registar a denominação do programa ou projeto, a data de início e de fim, uma descrição sumária do programa, as entidades responsáveis e as funções associadas, a morada e os contatos, a presença online das entidades, a que público que se destina e se este teve ou não algum custo adicional para participar no programa/projeto. Através deste levantamento foi possível verificar que muitos dos museus analisados não têm qualquer registo das atividades nos seus websites oficiais tendo de se recorrer às suas páginas de redes sociais como o Facebook para a realização do inventário. Este levantamento, como poderá ser visto no Anexo 3, é apenas uma pequena amostra de 27 atividades realizadas ou que ainda estão a decorrer, existindo ainda abertura para complementar esta inventariação.

4. Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos e Estágio Curricular: Projeto

Este quarto capítulo apresenta uma contextualização da Instituição Acolhedora, o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos, abordando todos os aspetos relacionados com o mesmo, nomeadamente a sua localização e análise da mesma, uma breve descrição da coleção/acervo do Mestre Escultor Laranjeira Santos, uma contextualização da equipa do NACLS e a sua coordenação e, por fim, os públicos do mesmo. Por fim, será também abordado o Estágio Curricular: Projeto realizado no âmbito do 2º ano do Mestrado em Museologia, este teve uma vertente de inserção na vida profissional estando descritas todas as atividades realizadas no decorrer do mesmo assim como alguma bibliografia que servirá de suporte às atividades realizadas.

4.1. Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos

A instituição de acolhimento deste estágio curricular, o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos, conhecido também pela sigla NACLS, surge de um longo processo iniciado com uma proposta do mestre Escultor Laranjeira Santos de doar ao Município da Figueira da Foz todo o seu acervo artístico.



Figura 2 - Mestre Laranjeira Santos na XVIII Missão Estética de Férias
Fonte: Joana Ribeiro (2022) ©

Este acervo é constituído maioritariamente por esculturas e por mais de uma centena de desenhos. Inaugurado a 27 de setembro de 2020, está integrado no distinto edifício Castelo Engenheiro Silva que atualmente, está dividido em quatro pisos que acolhem, no piso térreo o novo Posto de Turismo do Município da Figueira da Foz, nos dois pisos intermédios o acervo que constitui o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos e, no último piso uma pequena sala de exposições temporárias dedicada à Figueira da Foz.



Figura 3 - Logótipo Núcleo Arte Contemporânea Laranjeira Santos
Fonte: Facebook (2022) ©

4.1.1. Localização

O Castelo Engenheiro Silva localiza-se na Esplanada Silva Guimarães, um local privilegiado pela paisagem – Praia do Relógio, o mar, a Torre do Relógio, a embocadura do rio Mondego e a marginal que corre em direção à Serra da Boa Viagem – é também um local com grande afluência turística, não sendo apenas coincidência, a sua presença durante décadas, nos postais turísticos da Figueira da Foz.



Figura 4- Localização do Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos (Figueira da Foz)
Fonte: GoogleMaps (2022) ©

É importante explicar, brevemente, a história do Edifício Castelo Engenheiro Silva pois, para além de ser um dos edifícios mais emblemáticos da Figueira da Foz, de pertencer a um conjunto arquitetónico, constituído por três edifícios: o Castelo Eng.º Silva, o Edifício do Antigo Turismo e as Casas das Conchas, que no ano 2017 foram considerados de interesse municipal (Câmara Municipal da Figueira da Foz, 2022). Este edifício, e consequentemente o NACLS, é privilegiado na sua localização aspetos importantes para a análise que irá ser feita. Mandado construído pelo Engenheiro Francisco Maria Pereira da Silva, vice-almirante e engenheiro hidrográfico, uma figura de relevo na Figueira da Foz durante a segunda metade do século XIX, este edifício de feições revivalistas apresentando traços de arquitetura militar, sofreu várias alterações. Em 1912 a herdeira Beatriz Baldaque Pereira da Silva, procedeu à ampliação do edifício em mais três pisos e, na torre primitiva, veio a ser colocado a inscrição “Castelo Engenheiro Silva”, nome pelo qual o imóvel ficou conhecido até à atualidade. Devoluto durante muito tempo, o edifício sofreu as vicissitudes do tempo e do abandono. Com um processo de propriedade complexo o imóvel acabou por ficar na posse do estado e apenas em 2009 regressa à posse do Município. Em 2012 iniciam-se as intervenções de conservação e

restauro, tendo sido a primeira fase apenas no exterior com a recolocação de um novo telhado e a reposição do coruchéu que remata e eleva o edifício. Entre 2017 e 2022 é feita a segunda fase do projeto, recuperando-se todo o interior, requalificando-se o espaço para acolher um posto de turismo e salas de exposição.



Figura 5 - Castelo Engenheiro Silva
Fonte: (Câmara Municipal da Figueira da Foz, 2022)©

4.1.1.1. Análise do Edifício Castelo Engenheiro Silva

Desde 2006, com o Decreto-lei 163/2006, que todos os espaços públicos e os espaços circundantes deste, nos seus projetos e na construção, têm de obedecer às condições de acessibilidade definidas. (Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, 2006) Segundo os autores Sousa & Vlachou (pp. 30-31), os diagnósticos de acessibilidade física tendem a considerar fatores como:

- i) **a via pública** – no acesso ao equipamento: os transportes, o estacionamento existente, passeios e passadeiras, escadas e rampas, e por fim, pisos;

- ii) **a circulação no interior do edifício** – portas, balcões de atendimento, escadas e corrimãos, rampas, salas de exposição, sinalética, alarmes visuais e sonoros e, instalações sanitárias;
- iii) **O acesso à informação e aos conteúdos** – acessibilidade ao website e materiais impressos, materiais e meios de comunicação alternativos, informação sobre acessibilidade, legendas, vitrines de exposição, entre outras;
- iv) **Plano de evacuação** (Sousa & Vlachou, pp. 30-31).

Tendo em conta os fatores expostos, será apresentado um breve diagnóstico ao edifício Castelo Engenheiro Silva e a sua área circundante:

- i) **Via pública** – relativamente ao acesso ao Castelo Eng. Silva, este apenas pode ser feito a pé: através da subida de dois lances de escadas posicionadas em ambos os lados da Esplanada Silva Guimarães e através da subida do passeio da Rua Engenheiro Silva. Destes dois acessos, apenas um é relativamente acessível a pessoas de mobilidade reduzida ou deficiência motora. Caso seja extremamente necessário, o acesso ao edifício pode ser feito por carro através de um acesso específico para cargas e descargas, perpendicular à Rua Engenheiro Silva. É importante mencionar que, relativamente ao núcleo, este está rodeado de muitos lugares para estacionar, com estacionamento específico para pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida – algo que não se reveste de grande utilidade porque o acesso ao NACLS implica a utilização de escadas. Outro aspeto importante a salientar é que este estacionamento não é pago durante a maior parte do ano, apenas durante o período de verão, fazendo com que muitos se sintam desencorajados após a chegada pois este encontra-se lotado, devido à proximidade da praia.
- ii) **Circulação no interior do edifício** – No edifício Castelo Engenheiro Silva é possível verificar, na sua entrada, uma porta com possibilidade de total abertura e, de seguida, uma porta de correr automática. Após a entrada, o visitante/turista é confrontado com um lance de escadas com apenas um corrimão. Para pessoas com mobilidade reduzida ou pessoas com deficiência motora, é possível utilizar o elevador (cuja porta se encontra no rés do chão), que possibilita a circulação entre os 4 pisos do edifício. O balcão de atendimento, local onde o visitante pode

adquirir o seu bilhete para as exposições, é muito alto, existindo apenas um local mais baixo que pode facilitar o atendimento de pessoas com deficiência motora, especificamente pessoas em cadeira de rodas. Relativamente às instalações sanitárias, são três e estas estão localizadas no piso 0. Sendo as escadas de madeira clara, a visualização dos degraus torna-se confusa, o que pode constituir um risco elevado de queda. Este aspeto foi apontado pelos visitantes, pelo que colocámos fita antiderrapante em todos os degraus das escadas existentes no edifício.

- iii) **Acesso à informação e aos conteúdos** – Relativamente à acessibilidade do website e dos meios de comunicação alternativos, a equipa do NACLS não é responsável pela gestão do website ou da rede social – Facebook. Sendo um núcleo museológico que faz parte do Museu Municipal Santos Rocha, um museu cuja responsabilidade é a Câmara Municipal da Figueira da Foz, a gestão do website (website institucional) pertence à equipa de comunicação da Câmara Municipal da Figueira da Foz. No entanto, todas as publicações são enviadas previamente pela equipa do NACLS. Relativamente às legendas expostas, estas encontram-se escritas em letra acessível, embora num tamanho pequeno.
- iv) **Plano de evacuação** – O NACLS tem, em todos os seus pisos, nas portas de saída de emergência, um plano de evacuação. Este está colocado num ponto elevado na parede e escrito em letras pequenas, tornando-se de difícil leitura para muitos dos seus visitantes.

Após este breve diagnóstico, é possível verificar que a requalificação realizada em 2017 e concluída em 2020, a montagem das salas de exposição e do discurso expositivo, é, em certa maneira, acessível ao público com deficiência motora e pessoas com mobilidade reduzida, mas o esforço para tornar o NACLS um núcleo museológico cada vez mais acessível e acolhedor de diversos públicos não deve ficar por aqui. É preciso que exista espaço e abertura para sugestões de melhoramento respeitantes à inclusão de todos, nomeadamente em termos de acessibilidade física, sendo necessário repensar o acesso ao edifício pois todas as possibilidades existentes consistem em que ou o acompanhante do visitante, ou mesmo a pessoa, com deficiência motora ou mobilidade

reduzida, tenha que ter o dobro do esforço devido à enorme quantidade de escadas que existe para aceder ao NACLS ou devido ao esforço que fará se tiver que deixar o carro num estacionamento específico e subir a estrada e o passeio. Relativamente à acessibilidade comunicativa, esta terá que sofrer alterações e dependerá da equipa pois terá que dedicar-se e aprender, através de formações específicas, dada por associações como a Acesso Cultura, de como realizar um bom acolhimento, de como falar/guiar o visitante numa visita, entre outras vertentes.

4.2. A Coleção de Arte Contemporânea Laranjeira Santos

O Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos, ocupa o 1º e 2º piso do edifício Castelo Engenheiro Silva, nestes pode-se encontrar duas exposições permanentes que apresentam a obra artística do Mestre Escultor Laranjeira Santos, contendo cerca de uma centena de esculturas e 40 desenhos que o artista doou ao Município da Figueira da Foz.

No segundo piso, os objetos e desenhos expostos são representativos do seu percurso, desde a sua juventude - produção na década de 50 até à década de 80, num intenso percurso artístico de mais de 70 anos. Neste piso os objetos expostos são de pequenas dimensões e produto de diversas técnicas artísticas e materiais, como o barro, gesso, pedra, cimento, bronze, resinas, entre outros em que a Mulher tem um papel predominante. Para o Mestre Escultor Laranjeira Santos, a Mulher sempre foi um tema inspirador, estando representada de diferentes formas, nomeadamente e de acordo com o artista, como Mulher semente, Mulher grávida, Mulher sensual, Mulher mãe, Mulher como ser místico. Ainda neste piso pode-se visualizar obras, da década de 1980, em que o Mestre enveredou por uma interpretação da natureza e da mulher não figurativa, produzindo peças que afirmam a linguagem plástica no sentido mais abstrato, tirando partido do movimento. Nesta procura no sentido abstrato, os bosques de Iguaçu, no Brasil, são fonte de inspiração para alguns dos objetos (Câmara Municipal da Figueira da Foz, 2022).



Figura 6 – Escultura "Lazer"
Fonte: Joana Ribeiro (2022) ©

Para o artista o desenho, a arte primordial da expressão plástica surge tanto de maneira independente como acaba por ser ponto de partida para as suas esculturas. A forma artística, o retrato, também se encontra exposto neste piso. Estes retratos são figuras que o Mestre captou, estando reproduzidos em diversos materiais como o mármore, bronze ou barro, demonstrando muito para além do rosto.



Figura 7 - Busto "Onde é que eu errei?"
Fonte: (Câmara Municipal da Figueira da Foz, 2022)©

No primeiro piso, a Forma e a Cor são predominantes na sala de exposição. Obras datadas entre as décadas de 80 e 90, o Mestre afasta-se do figurativo e subtileza visível na sala de exposição do piso 2 e somos confrontados pela cor e ousadia. Como o Mestre refere numa das entrevistas reproduzidas no mesmo piso, após a necessidade de realizar uma peça o mais rápido possível, este decide experimentar utilizar resinas e fibras, acabando por se tornar o tipo de material mais utilizado pelo Mestre, pois são maleáveis e de rápida secagem. As cores utilizadas nas obras artísticas representam a

ousadia, a necessidade de existir um contraste e a liberdade de criação (Câmara Municipal da Figueira da Foz, 2022).



Figura 7 - Escultura "Milu, a filha da porteira."
Fonte: (Câmara Municipal da Figueira da Foz, 2022)

No Castelo Engenheiro Silva era possível visitar a sala de exposições, no 3.º piso do edifício, intitulada "A Figueira em Aguarela". A 27 de setembro de 2021, por ocasião do primeiro aniversário da abertura ao público do Castelo Engenheiro Silva, foi inaugurada a exposição temporária do NACLS. Foram selecionadas um conjunto de aguarelas do arquiteto e artista plástico Vasco d'Orey Bobone, que retratam a Figueira, ajudando o visitante a conhecer e, por vezes, a reviver a cidade. As 32 obras apresentadas nesta exposição pertencem ao acervo artístico do Casino Figueira e integram a obra Figueira da Foz, entre a Terra e o Mar (Câmara Municipal da Figueira da Foz, 2022). Atualmente, este espaço expositivo conheceu uma readaptação de funcionalidade, deixando de ser um sala de exposições para um espaço técnico de gabinetes.

A Figueira em aguarela

Vasco d'Orey Bobone



Aguarelas de Vasco d'Orey Bobone

Castelo Engenheiro Silva
Figueira da Foz

Figura 8 - Panfleto da exposição temporária "A Figueira em aguarela"
Fonte: (Câmara Municipal da Figueira da Foz, 2022)©

Relativamente às Reservas do Núcleo de Arte Contemporânea, estas estão localizadas no 3º piso do edifício Castelo Eng. Silva. Nesta podemos encontrar dois equipamentos específicos: um módulo de gavetas metálicas, para acondicionar e proteger, com a adição de papel acid-free, mais de cem desenhos do Mestre Laranjeira Santos e, o segundo, uma estante metálica com portas de vidro para armazenar pequenas esculturas e arquivar flyers antigos de exposições do Mestre.

4.3. Equipa do NACLS e a sua coordenação

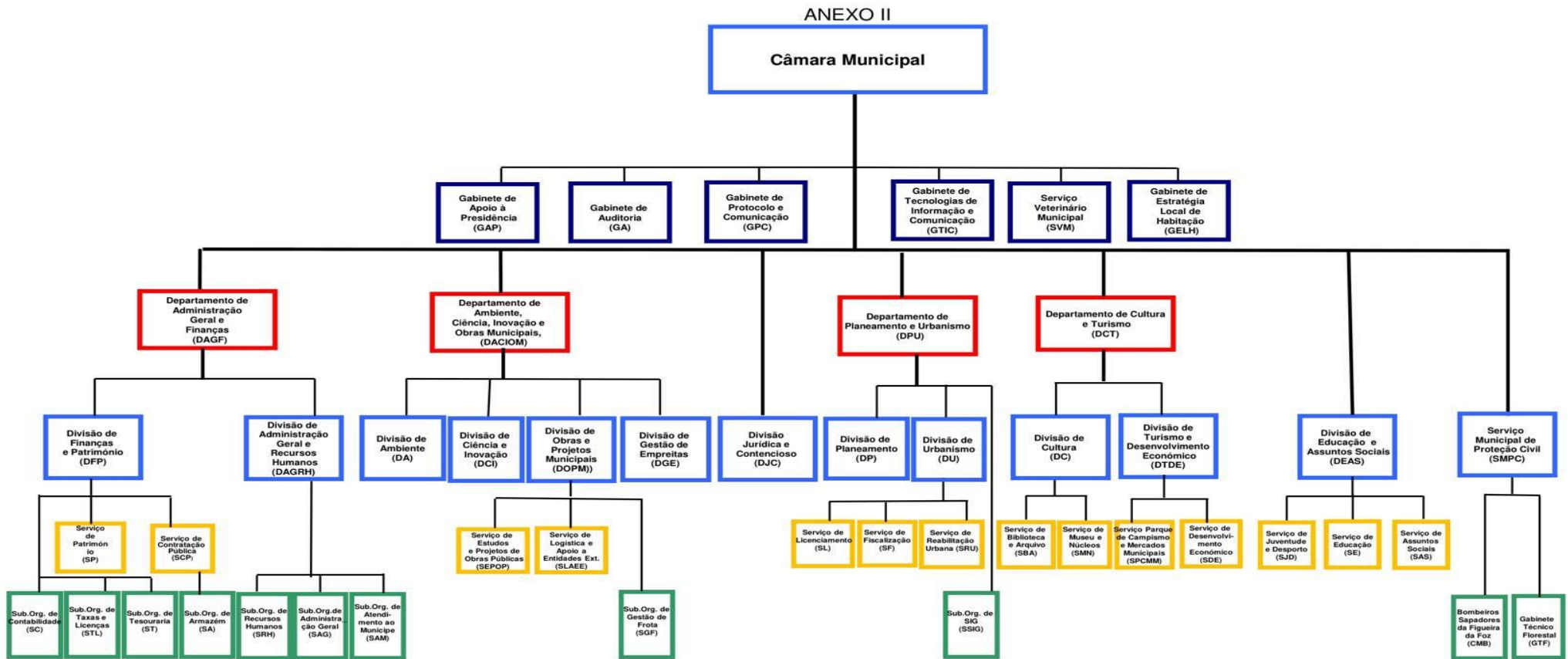
A Câmara Municipal da Figueira em 2021, após as eleições autárquicas de setembro de 2021, mudou de executivo e após publicação em Diário de República, n.º 65, 2ª Série, de 01 de abril de 2022, o organograma já atualizado, foi disponibilizado sendo possível verificar, na Figura 7 que, relativamente à cultura, existe o Departamento de Cultura e Turismo. Este Departamento encontra-se dividido em duas Divisões, a Divisão de Cultura, e, a Divisão de Turismo e Desenvolvimento Económico (DTDE).

Quanto à Divisão da Cultura, esta encontra-se dividida em dois serviços – o Serviço de Biblioteca e Arquivo e o Serviço de Museu e Núcleos. Segundo o Despacho n.º 556/2014, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº7, de 10 de janeiro de 2014, artigo 28º, à Divisão de Cultura compete designadamente, gerir equipamentos culturais municipais através da articulação entre os diversos agentes, contribuir para a disseminação do conhecimento, criatividade e inovação, apoiar a criação e a difusão artística e cultural em todas as suas formas, administrar núcleos museológicos e os espaços culturais municipais, valorizar o património cultural móvel, imóvel e imaterial, dinamizar a oferta cultural da cidade, tornando os equipamentos municipais em salas de referência, segundo critérios de eficiência e aproveitando a polivalência dos espaços, proporcionar uma programação cultural diversificada, contribuindo para o enriquecimento cultural e intelectual dos cidadãos e, ainda todas as competências relativas à biblioteca e arquivo (Município da Figueira da Foz, 2014, p. 945).

Em relação ao Serviço de Museu e Núcleos, no qual o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos recentemente foi incluído, este engloba o Museu Municipal Santos Rocha, o Núcleo Museológico do Mar, Núcleo Museológico do Sal e ainda o Complexo Molinológico de Moinhos da Gândara. Os projetos, intervenções, funcionamento e dinamização do Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos e o Complexo Molinológico de Moinhos da Gândara são da responsabilidade da equipa do Património Cultural (Silva & Silva, 2022, p. 1).

Especificando a equipa do Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos, esta é constituída por uma assistente técnica, que se encontra em regime de permanência e é

a responsável pelo serviço educativo. A coordenação do espaço é partilhada entre a Diretora de Departamento e uma Técnica Superior responsável pelo Serviço do Museu e dos Núcleos. Uma vez que o NACLS se encontra aberto ao público aos fins de semana, a escala é assegurada pelas Técnicas Superiores e pelas assistentes técnicas. É importante mencionar que a equipa do NACLS é reforçada pela entrada de estagiários provenientes de diversas instituições e voluntários do programa promovido pela Câmara Municipal da Figueira da Foz. No entanto, no relatório de atividades do ano 2021, foi abordada a necessidade de acrescentar mais uma pessoa à equipa permanente do NACLS, desempenhando a função de vigilância e acompanhamento de visitantes ao espaço expositivo (Silva & Silva, 2022, p. 4).



Publicado no Diário da República n.º 65, 2.ª Série, de 01 de abril de 2022

Figura 9 - Organograma da estrutura orgânica da Câmara Municipal da Figueira da Foz

Fonte: (Município da Figueira da Foz, 2022)

4.4. Públicos do NACLS

A abertura de espaços museológicos, instituições culturais, ao público e o reconhecimento da sua importância requer um conhecimento de potenciais públicos e diferentes comunidades. A procura pelo atendimento e resposta às necessidades de quem visita, saber as razões da procura, permite aos espaços museológicos, e instituições, criar uma maior, melhor e mais adequada oferta (Hein. G cit. Hooper-Greenhill, E., 1994, p.305). O número de visitantes é importante para todas as instituições culturais, mas é a qualidade da experiência que mais importa em termos de impacto cultural e social.

Apesar da sua abertura ter acontecido apenas em setembro de 2020, ano de início da pandemia pelo COVID – 19, os públicos do Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos acabaram por, demograficamente e em termos de organização, se demonstrar muitos e diversos, sendo o registo efetuado no balcão do Posto de Turismo através da plataforma Ticketline. Esta plataforma divide o público por faixas etárias: (1) adultos a partir dos 13 anos e até aos 65 anos; (2) crianças até 12 anos; (3) + 65 anos; (4) bilhete família; e, como há grupos transversais às faixas etárias contabiliza ainda: (5) visita de grupos; e (6) grupo estudo, outros municípios (Ticketline, 2022).

Com os dados recolhidos da plataforma verificou-se que em 2020, apenas de setembro a dezembro (único período aberto ao público), o NACLS teve cerca de 570 visitantes. Em 2021, contabilizou um total de 1373 visitantes, mesmo estando encerrado de 15 de janeiro a 4 de abril, devido às medidas implementadas de combate à situação pandémica vivida. Para a realização do relatório de atividades de 2021 e através dos dados obtidos pela plataforma Ticketline, foi possível distinguir o público que visitou o NACLS, conforme Gráfico 1, abaixo apresentado, visualizando-se o número de visitantes divididos pela faixa etária.



Gráfico 1 - Nº Visitantes do NACLS em 2021

Fonte: Inês Pinto (2021) ©

Na análise do gráfico apresentado, é possível verificar que existe uma heterogeneidade de públicos presentes no NACLS, sendo o mais representado - o público adulto (a partir dos 13 anos até aos 65 anos) com 916 (66,7%) visitantes, o público maior de idade (+ de 65 anos) com 176 (12,8%) visitantes e o público formado pelos grupos familiares com 168 (12,2%) visitantes. Relativamente ao público infantil (crianças até aos 12 anos), 21 (1,5%) visitantes, que acabam por ser maioritariamente os participantes nas Oficinas do Castelo, atividades criadas pelo Serviço Educativo e realizadas uma vez por mês ao longo do ano. Sendo uma instituição museológica também recebe diversos grupos para a realização de visitas acompanhadas, tendo, em 2021, recebido 93 visitantes (6,7%) de diversos grupos.

O público adulto tem a particularidade de ter um nível de experiência maior. Quando se deslocam aos espaços museológicos, procuram responder às suas próprias questões, relacionando a experiência de visita com o lado prático das suas vidas, esperando excelência e qualidade ao longo da visita. Para este segmento de público, ainda ativo é importante ter a possibilidade de visitar um museu de acordo com a sua agenda e horários, conseguindo visitá-los em horários pós-laborais. Este segmento de público,

para efeitos de distinção do valor do bilhete presente na plataforma da ticketline, inicia-se nos 13 anos, inserindo neste, o público adolescente, quando, na verdade, as motivações deste grupo etário, são bastante distintas das do público realmente adulto, que seria uma faixa etária entre os 18/19 e os 65 anos. Saliente-se que, segundo a OMS, a adolescência inicia-se aos 10 anos e termina aos 19 anos. É senso comum que, quando se aborda a adolescência, esta é conhecida por ser uma fase particular para o indivíduo, sendo o adolescente por natureza um ser revoltado e inconformado.

Acresce mencionar que, ao dividir-se o público por faixas etárias, e de uma forma tão abrangente, acaba-se por limitá-lo bastante, dificultando o trabalho das instituições museológicas. Existem várias formas de dividir o público/caracterizá-lo. Segundo John Falk (2009) e também Alice Semedo (2018), é importante conhecer as motivações que levam os visitantes a ir às exposições e as aprendizagens que destas retiraram para que o trabalho de mediação seja bem concretizado e mais específico.

O público maior de idade, segundo esta plataforma, é o público com idade igual ou superior a 65 anos. Abordando esta faixa etária, convém oferecer e divulgar programas que tenham em conta as dificuldades e limitações que advêm naturalmente da idade, permitindo a sua visita e participação num ritmo mais lento, respeitando muitas vezes as suas necessidades. Atualmente, as pessoas maiores de idade estão cada vez mais sensibilizadas para a importância da educação, aquela que ocorre ao longo da vida, a aprendizagem e o lazer (Nunes, 2010, p. 9).

Neste Núcleo, os grupos necessitam sempre de marcação prévia, e talvez por isso, são mais esporádicos.

O público escolar, que também necessitam de marcação prévia, é um dos segmentos ao qual se dá mais importância, tornando-se necessário mencionar, que apesar das saídas serem cada vez menos frequentes, a relação que as escolas têm com os Museus na generalidade é próxima e o Núcleo acaba por focar as suas ofertas e mediação mais neste segmento, cumprindo também o papel de educação não formal. Ainda são muitos os museus que dedicam a sua atenção e direcionam os seus serviços de educação e mediação somente para este segmento de público, no entanto, estes não são os únicos

visitantes dos museus, e defende-se maior abrangência na oferta e trabalho com vários segmentos de público.

O público familiar, é um segmento de público cada vez mais importante nas estatísticas de visitantes e ao qual os espaços museológicos devem estar cada vez mais atentos. As famílias, adultos e crianças, são um público a considerar cada vez mais, que procuram encontrar nos museus, formas de educação aliada a divertimento. Exigente e criterioso, selecionam cautelosamente a oferta disponível e o espaço museológico a visitar, havendo já roteiros especialmente criados para este segmento. Para programar e criar uma visita ou atividade com qualidade e atratividade, é necessário ter-se em conta as várias faixas etárias envolvidas – crianças, adultos e público maior de idade -, devendo adequar-se e atender às necessidades específicas de cada. Ambos têm de aprender, quer com os espaços museológicos quer entre eles, ouvindo as diferentes perspetivas (Nunes, 2010, p. 9).

Neste Núcleo, os grupos necessitam sempre de marcação prévia, e talvez por isso, são mais esporádicos.

O público escolar, que também necessitam de marcação prévia, é um dos segmentos ao qual se dá mais importância, tornando-se necessário mencionar, que apesar das saídas serem cada vez menos frequentes, a relação que as escolas têm com os Museus na generalidade é próxima e o Núcleo acaba por focar as suas ofertas e mediação mais neste segmento, cumprindo também o papel de educação não formal. Ainda são muitos os museus que dedicam a sua atenção e direcionam os seus serviços de educação e mediação somente para este segmento de público, no entanto, estes não são os únicos visitantes dos museus, e defende-se maior abrangência na oferta e trabalho com vários segmentos de público.

O público familiar, é um segmento de público cada vez mais importante nas estatísticas de visitantes e ao qual os espaços museológicos devem estar cada vez mais atentos. As famílias, adultos e crianças, são um público a considerar cada vez mais, que procuram encontrar nos museus, formas de educação aliada a divertimento. Exigente e criterioso, selecionam cautelosamente a oferta disponível e o espaço museológico a visitar,

havendo já roteiros especialmente criados para este segmento. Para programar e criar uma visita ou atividade com qualidade e atratividade, é necessário ter-se em conta as várias faixas etárias envolvidas – crianças, adultos e público maior de idade -, devendo adequar-se e atender-se às suas necessidades específicas. Ambos têm que aprender, quer com os espaços museológicos quer entre eles, ouvindo as diferentes perspectivas (Nunes, 2010, pp. 9 - 10).

O público infantil, crianças com idade igual ou menor que 12 anos, precisam, cada vez mais, de participar na vida cultural, para que isso se reflita na sua vida adulta. Apesar do seu tempo de atenção e concentração ser curto em relação a um jovem ou adulto, e os seus interesses e necessidades serem díspares, é importante que os serviços educativos não parem de programar e cativar à visita e participação nas atividades propostas, pois se a experiência tiver sido agradável, a criança irá voltar e levar para o Museu mais pessoas consigo (Nunes, 2010, p. 8).

De forma a analisar e melhor compreender os números de visitantes refletidos no gráfico, é necessário relembrar que o Edifício Castelo Engenheiro Silva está localizado na Esplanada Silva Guimarães, um local com uma paisagem abrangente, desde a Serra da Boa Viagem, o areal da Figueira da Foz até à embocadura do Rio Mondego, tornando-se um local de passagem para muitos turistas, podendo ser uma das justificações para o elevado número de visitantes do público adulto. Relativamente ao número de visitantes maiores de idade, tal pode justificar-se pelo facto de o edifício Castelo Engenheiro Silva ser um dos edifícios mais antigos e emblemáticos da Figueira da Foz e que, após longos anos encerrado, acabou por despertar a curiosidade daqueles que, durante esses longos anos, o viram fechado. Outros argumentos que podem justificar o porquê da visita deste público mais velho são a maior disponibilidade de tempo e o facto de a Figueira da Foz ser local das suas segundas habitações, possibilitando a deslocação à mesma, mais fácil e prática. Um argumento que pode ser comum para a análise do porquê da visita a este núcleo museológico pode ser porque, dentro deste mesmo edifício, se encontra igualmente o Posto de Turismo, o que permite rentabilizar a visita aos espaços.

4.5. Serviço Educativo

Segundo a Direção-Geral do Património Cultural, os serviços educativos são, de forma consistente e continuada, uma das áreas de trabalho mais dinâmicas das instituições culturais. Ao longo dos anos, a importância destes serviços educativos têm vindo a ampliar e aos profissionais cabe a árdua, mas enriquecedora tarefa, de compreender e servir os diversos públicos adotando estratégias mais adequadas para a fruição em pleno da missão do museu. A Lei-Quadro dos Museus Portugueses, Lei n.º47/2004 de 19 de agosto, na secção VIII, artigo 42º aborda as funções relacionadas com educação, que um museu tem que assumir, sendo estas:

1. O museu desenvolve de forma sistemática programas de mediação cultural e atividades educativas que contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais.
2. O museu promove a função educativa no respeito pela diversidade cultural tendo em vista a educação permanente, a participação da comunidade, o aumento e a diversificação dos públicos.
3. Os programas referidos no n.º 1 do presente artigo são articulados com as políticas públicas sectoriais respeitantes à família, juventude, apoio às pessoas com deficiência, turismo e combate à exclusão social.

Segundo a autora Sara Barriga, 2011, p.2 cit. por Mendes, 2018, p. 29, os serviços educativos:

“visam uma mediação significativa entre a coleção/ exposição e os seus visitantes, promovendo momentos de encontro, reflexão e construção de conhecimentos, considerando as múltiplas formas de aprender, de ver e de sentir.”

O serviço educativo do NACLS tem como missão promover a obra artística do Mestre Laranjeira Santos e as exposições temporárias. Recentemente foi integrado no SEI, o Serviço Educativo Integrado, uma aposta da Divisão de Cultura, que redefine objetivos

e pretende fortalecer e consolidar os princípios e propósitos da mesma divisão, pretendendo promover uma política de educação inovadora, articulada e integrada com os diversos espaços municipais – Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, Museu Municipal Santos Rocha, Núcleo Museológico do Sal, Núcleo Museológico do Mar e o Centro de Artes e Espetáculos. Cada espaço tem uma atuação, missão e valores próprios, fazendo com que o SEI – Cultura tenha como objetivo dar continuidade ao trabalho realizado por cada um deles, ajudando também a repensar novas atividades, programas e projetos (Câmara Municipal da Figueira da Foz, s.d.).

A equipa do serviço educativo cumpre a sua missão com a criação de atividades intituladas Oficinas do Castelo (Câmara Municipal da Figueira da Foz , 2021). Estas são espaços de encontro e de mediação que oferecem ao público a oportunidade de conhecer as obras artísticas do acervo e, respetivamente, promover a criatividade individual. As Oficinas do Castelo, são realizadas uma vez por mês, com exceção do mês de maio – que devido à programação “Maio é Museu” promovida pelo Serviço Educativo da Cultura (SEI), em que se realizam todos os sábados ao longo do mês. O objetivo inicial pretendia que as atividades fossem dirigidas aos diversos públicos, mas, e como supramencionado, estas apenas se dirigem ao público infantil, normalmente crianças entre os 4 anos e os 10/12 anos, com limitação para oito crianças, uma vez que o espaço reservado para o serviço educativo é dentro das salas de exposição, havendo sempre convivência entre as crianças e o público.

As Oficinas são desenvolvidas, seguindo sempre a mesma metodologia e estratégia: seleção de uma obra escultórica em exposição à qual se associa um livro, proveniente da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, que possa estar relacionado com o tema da obra. Tal como foi possível observar ao longo do estágio, apesar de não existir formalmente um plano de anual de atividades, são desenvolvidas mensalmente oficinas que, na grande maioria das vezes, são planeadas nos dias que antecedem à sua realização.

4.6. Estágio Curricular: Projeto

O estágio curricular, realizado no âmbito do 2º Ciclo de Museologia, apesar de planeado iniciar em 2021, teve início apenas em 2022. Este atraso, deveu-se ao facto de o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos ser um núcleo museológico tutelado pelo Município da Figueira da Foz, que no último trimestre do ano, e na sequência das eleições autárquicas de 26 de setembro de 2021, alterou o executivo, fazendo com que os procedimentos administrativos demorassem e o protocolo só foi assinado, pelas partes envolvidas, no dia 28 de janeiro de 2022.

Cumpridos os procedimentos necessários, o estágio iniciou finalmente a dia 31 de janeiro de 2022, acordando-se que este se realizaria apenas em dias úteis, com a carga horária de 8 horas diárias – devidamente registadas pela Folha de Assiduidade – com exceção dos dias reservados para a realização de reuniões de acompanhamento com a orientadora, para comparecer aos seminários e para a participação no Encontro de Serviços Educativos e de Mediação – Territórios Públicos, 2022.

A ambas as instituições - FLUP e entidade acolhedora, o NACLS -, foi apresentado um plano preparatório e provisório com os seguintes objetivos:

- 1.** Desenvolver o estado-arte sobre o conceito 'senior' - Caracterizar o público sénior, percebendo as suas necessidades nos Museus;
- 2.** Desenvolver uma contextualização teórica sobre inclusão/acessibilidade nos museus e as os projetos criados para o segmento de público estudado;
- 3.** Realizar um diagnóstico sobre a posição do Núcleo e a Rede de Museus - onde se encontra inserido, nos temas de inclusão/acessibilidade para o público estudado;
- 4.** Desenvolvimento de uma visita orientada para o público sénior;
- 5.** Análise dos resultados obtidos na visita orientada e criação de recomendações.

Após uma breve reunião com a coordenadora do Núcleo, a Dr^a. Manuela Silva, e uma orientação com a Professora Doutora Alice Semedo, os objetivos foram revistos e adaptados, de maneira a servir a instituição e o projeto de estágio, ficando definidos os seguintes:

1. Apresentar/Desenvolver uma contextualização sobre o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos mencionando toda a sua origem, equipa, equipamentos, públicos e atividades realizadas;
2. Compreender a dinâmica do NACLS, enquanto instituição museológica;
3. Desenvolver uma contextualização teórica relacionada com a problemática do envelhecimento, da conceitualização de pessoa maior de idade/idoso, idadismo e discriminação;
4. Abordagem de temas complementares: O papel social dos museus, a importância dos serviços educativos, apresentando projetos realizados por instituições, nacionais e internacionais, para os públicos estudados;
5. Estudar públicos maiores de idade/idosos potenciais na Figueira da Foz, as suas características, as suas necessidades perante o NACLS, identificando as suas expectativas para novos projetos;
6. Apresentar um Programa/atividade dedicado aos Vizinhos do NACLS.

Apesar dos objetivos terem sido cumpridos, o estágio teve um forte caráter de inserção na vida profissional, tendo sido realizadas atividades como acompanhamento de visitantes, inventariação de objetos, procedimentos de conservação preventiva e participação na programação e divulgação de atividades promovidas pelo serviço educativo.

Foi possível participar, com a anuência das orientadores, no Encontro de Serviços Educativos e de Mediação - Territórios Públicos, que decorreu entre os dias 3 e 4 de fevereiro – no Laboratório Artes Teatro Vista Alegre, Ílhavo. A participação neste encontro foi muito profícua e enriquecedora, quer a nível pessoal, quer a nível curricular, servindo também para estreitar laços com a equipa. A participação no encontro contou também com a presença da assistente técnica do NACLS, assim como

das assistentes técnicas dos serviços educativos do Museu e outros Núcleos Museológicos do Município da Figueira da Foz.

Neste encontro foi possível participar, no dia 3 fevereiro de 2022, no debate “Pensar para Pensar *Debate + Boas Práticas* – “Arte, Cultura e Paisagens Humanizadas” com os oradores convidados - Álvaro Domingues, Ana Pais e Maria de Assis.

O debate teve início com a intervenção da oradora Maria de Assis sobre uma partilha pessoal relacionada com a mãe ligada às artes e a filha com necessidades especiais. Os mais velhos, quando deixam de se sentir úteis para a sociedade, tornam-se mais introvertidos, situação que é preciso combater. São várias as atividades/companhias que ajudam a resolver esta situação, não só para os mais velhos, mas também para pessoas com necessidades especiais. A oradora abordou duas: a Companhia Maior e o Centro em Movimento (CEM). O CEM demonstra a importância da arte para o desenvolvimento social/cognitivo, para pessoas que não conseguem verbalizar melhor as suas emoções e os seus sentimentos. Na opinião da oradora, é preciso existir mediação entre instituições, criar um coletivo de pessoas que olhe para o território como algo que pertence a todos e fazê-lo tendo em conta a questão da sustentabilidade na cultura – fazer com que o público não seja um mero consumista de programação.

A oradora Ana Pais, curadora e investigadora, participou no debate levantando diversas questões - Como é que a performance pode afetar a sociedade/o espaço comum? Como é que a arte afeta todas as nossas interações no espaço comum? – Afetações mútuas.

Neste debate, o orador convidado Álvaro Domingues, geógrafo e fotógrafo, focou o tema paisagens humanizadas. Antigamente, na geografia, existia a distinção entre paisagens naturais e paisagens humanizadas (nestas já tinham ocorrido mudanças feitas pelo homem). Atualmente, existem paisagens imaginadas/visuais, ou seja, aquelas que se veem nos websites, nas promoções turísticas. Para Álvaro Domingues há um ruído permanente que, em vez de produzir conhecimento, provoca apenas desconhecimento, criando também uma sensação de desorientação. Existe também uma provocação para que o público aceite tudo o que lhe é apresentado. É preciso um trabalho de proximidade, uma maneira de combater a romantização criada pelos municípios. O

orador deixou a sugestão de não perguntar o que é o espaço público, mas sim perguntar o que é público no espaço, pois o global não tem geografia. No seguimento desta linha de pensamento, o orador levantou algumas questões: Como conhecer o território? Quando é que posso chamá-lo nosso? Como é que podemos intervir? Numa questão colocada ao orador, foi esclarecido o conceito de psicogeografia. Esta constrói-se através das ligações entre emoções, espaço e contemplação, questionando a construção de espaços mentais. O espaço vivido passou para a geografia da perceção e para a geopoética. Os lugares dependem das vivências pois sem elas não existem lugares.

Após as intervenções dos oradores, surgiram outros temas como a educação: como alterar o conceito; a sua ligação às emoções; educar sem julgamento; educar, explicando as linguagens; educar, usando linguagem acessível. Conclui-se que, para a educação, a arte é uma inutilidade necessária (Ribeiro J. R., 2022, pp. 1-2).

No período da tarde do primeiro dia, seguiu-se a apresentação de Boas Práticas Conversa, iniciando-se com a Associação Cultural Terra Amarela – Plataforma de Criação Artística Inclusiva e Mediação Cultural por Marco Paiva (direção artística) e Tony Weaver (ator). Esta associação encontra-se em funcionamento há cerca de 4 anos e a colaborar com a Acesso Cultura. A Associação tem como objetivo criar conteúdo com e para pessoas com deficiência auditiva de forma a corresponder às suas necessidades e expectativas, trabalhando, em permanência, com todas as entidades. A Língua Gestual Portuguesa (LGP) é usada nos espetáculos como material artístico e o intérprete como artista e não um serviço. É preciso pensar em acessibilidades em todas as suas vertentes. Na vertente artística é possível verificar a difícil entrada de alunos com necessidades especiais nas escolas de arte. Na vertente do território/espaço, o artista para ir para uma sala de ensaio tem de passar pela cidade que não se encontra preparada para ele.

Foi discutido que, em todas as atividades, a felicidade tem que ser um ponto de partida e não uma consequência da mesma. Na realização da atividade “Aldebarã”, em 2019, foi interpretada em duas línguas, a Linguagem Gestual Portuguesa (com intérprete) e a língua portuguesa. Antigamente, a ida ao teatro para uma pessoa surda era uma ginástica visual, pois a pessoa surda tinha que estar a ver o espetáculo e a ver o intérprete, tornando a experiência desagradável. Também foi abordada a necessidade

de estarem representadas na arte pessoas com deficiência, destacando-se a importância de existir formação para elas, já que esta constitui desde logo uma barreira. É necessária a definição clara de prioridades para que seja possível um investimento para a realização dos projetos. Concluiu-se que é preciso uma persistência e um sentido de continuidade para que os projetos se concretizem e o público não sinta que seja uma programação momentânea (Ribeiro J. R., 2022, pp. 2-3).

No mesmo dia, e no seguimento da apresentação de Boas Práticas, foi possível ouvir o projeto Laboratório do Envelhecimento – Maioridade do Município de Ílhavo, por Mónica Batista e Bruno Soares. O Laboratório propõe atividades geracionais entre três tipos de grupos: de velhos para velhos; de novos para velhos; e de velhos para novos. Tem como objetivo potenciar a pessoa mais velha, ser cuidador social e desconstruir o idadismo (Ribeiro J. R., 2022, p. 3).

No dia 4 fevereiro de 2022, surgiu a oportunidade de participar na oficina que decorreu no Laboratório Artes Teatro Vista Alegre, intitulada Especialistas: ou a importância de estimular o pensamento crítico, por Susana Alves (Lugar Específico). Após exercícios de partilha e conhecimento entre o grupo, surgiu o desafio de chegar a um consenso sobre o que era a crítica e escrevê-la enquanto entrada de dicionário. Em seguida, após a partilha de definições, foi pedido o mesmo, mas relativamente ao conceito de pensamento crítico. Desta maneira, surgiram palavras-chaves como: questionar, conhecimento, reflexão, construir e desconstruir, curiosidade, fundamentar, tempo e ciclo de pensamento, consequência do pensamento crítico, evolução, construção, fortalecer, liberdade de escolha, mudança interna e externa e não conformismo. Conclui-se que para a mesma palavra existem diversas interpretações (Ribeiro J. R., 2022, pp. 3-4).

Com este encontro, foi possível aprender novas formas de questionar o património, a cultura, aprendendo e descobrindo boas práticas relativas à acessibilidade e inclusão no meio cultural. Sublinha-se que as conclusões finais foram exatamente idênticas às da edição anterior, tornando-se claro que, apesar de todos os temas ali abordados estarem a ser analisados, não se verificam tantas mudanças como o esperado.

No que respeita às atividades desenvolvidas no decorrer do estágio curricular no NACLS, o acompanhamento de visitantes foi a atividade que mais tempo ocupou ao longo do estágio e para que tal fosse bem feito, houve a necessidade de preparação, apoiando-se em bibliografia especializada sobre, por exemplo, como comunicar com os visitantes, ou sobre o Mestre Escultor Laranjeira Santos (um breve guião feito pela técnica Ana Mónica e algumas informações que constam do Anexo 1) visualizar as entrevistas que este deu e, claro, acompanhar a Técnica responsável. Quanto à comunicação, para qualquer que seja o público, esta tem de ser adequada e fazer jus ao espaço onde nos encontramos. Ao comunicarmos com o público, segundo (Sousa & Vlachou, p. 22) temos de considerar alguns aspetos no que diz respeito ao uso de uma linguagem clara. É importante ter a noção que a maioria das pessoas que vão aos museus não são especialistas nas matérias ali expostas - sendo necessário, utilizar algumas técnicas da linguagem clara, quer escrita, quer falada, como usar verbos na voz ativa, usar palavras conhecidas, evitar o uso de termos técnicos e siglas (ou explicá-los, se forem mesmo necessários), fazer frases e parágrafos curtos e diretos, entre outras. Foram estas técnicas que foram usadas ao longo do estágio quando se realizava o acompanhamento aos visitantes. Outra atividade realizada no decorrer do estágio foi o acolhimento de um grupo escolar ao NACLS e à sala de exposições temporárias. Apesar de estar mais ligada ao serviço educativo pois realizaram-se atividades promovidas pelo mesmo, esta também se revelou um desafio a nível comunicacional pois o grupo era composto por muitas crianças, com idades compreendidas entre os 10 anos e os 11 anos sendo necessário usar uma voz ativa, bastante clara, sem termos técnicos e com frases curtas para que desta forma, possam conhecer o espaço e as obras expostas.

Como as salas de exposições se encontram encerradas à terça feira, os procedimentos de conservação preventiva só podem ser realizados nesse momento. Os procedimentos realizados durante o estágio consistiram na remoção manual de poeiras das obras e suportes expositivos, vigilância e controlo, em certas obras expostas, para a presença de possíveis infestações. Os procedimentos de conservação preventiva realizados é algo que deve ser feito com frequência, devendo haver formação para a sua realização, minimizando quaisquer riscos, promovendo a boa apresentação das obras e cumprindo

um dos papéis fundamentais dos museus, no que toca à boa gestão das coleções à sua guarda. Segundo os autores Lloyd, Brimblecombe, & Lithgow, 2007, no artigo publicado, intitulado “Economics of Dust”, é necessário que seja dada formação à equipa para que as obras não sejam colocadas sob mais risco. No NACLS, a equipa de limpeza ao espaço é rotativa, tornando-se difícil dar a devida formação a todas as suas colaboradoras para a correta limpeza dos espaços expositivos. A conservação preventiva é realizada pela assistente técnica, estagiárias e voluntárias (quando recebem formação para tal da pessoa responsável). Ainda referido no artigo publicado pelos autores (Lloyd, Brimblecombe, & Lithgow, 2007, pp. 135-136), tanto o pó como o processo de limpeza do mesmo, pode causar dano ao objeto, desta forma, aconselha-se o uso de materiais de limpeza apropriados para cada peça.

O processo de inventário é a compilação e manutenção de informações-chave, que tem como objetivo identificar e descrever formalmente os objetos. A Lei nº 47/2004, de 19 de agosto, Lei-Quadro dos Museus, artigo 7º, faz parte das funções museológicas inventariar, documentar e estudar as coleções, sendo o NACLS um núcleo museológico com acervo próprio teria que cumprir estas funções, no entanto, devido à sua recente abertura e à sua reduzida equipa, o inventário das coleções tem acabado por se manter em segundo plano, tendo sido iniciado apenas no decorrer do estágio curricular. O NACLS utiliza a mesma base de dados que o Museu Municipal Santos Rocha - o software de gestão de coleções Inpatrimonium©, desenvolvido pela empresa Sistemas de Futuro, regendo-se por isso pelas mesmas normas. Uma vez que existe apenas um PC com a plataforma instalada no gabinete do NACLS, é necessário utilizar um documento em formato papel, pensado em reunião e desenvolvido por mim (Anexo 2 – p.42). Com a ajuda da voluntária Ana Martins, foi possível introduzir todas as unidades específicas de informação para 12 objetos na plataforma “Inpatrimonium”. Apesar de ter tido a oportunidade de estudar no primeiro ano do mestrado as várias normas e procedimentos gestão de coleções e de inventário (a sua função, os programas, as normas utilizadas e as normas mais atuais⁴, como por exemplo o Spectrum), ainda não tinha sido possível observar o saber fazer, presente nos museus. Através do acesso ao

⁴ Data da década de 90, do século XX, no entanto, só recentemente foi traduzido para português.

“Inpatrimonium”, foi possível explorar e aprender a utilizar o software, algo que se demonstrou complexo, devido à quantidade de unidades específicas de informação que é preencher.

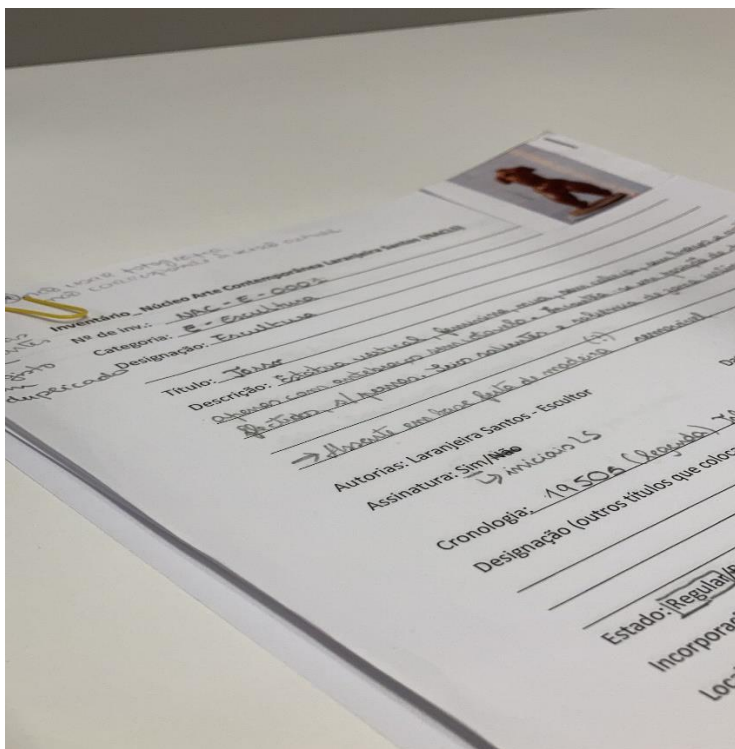


Figura 10 - Ficha de Inventário Preenchida
Fonte: Ana Martins (2022) ©

Uma das funções dos espaços museológicos/museus é desenvolver programação e mediação de atividades educativas para promover o acervo artístico, algo que o NACLS também adotou. Com o serviço educativo, formado apenas por uma pessoa, a assistente técnica afeta ao núcleo, as atividades promovidas realizam-se numa periodicidade mensal, normalmente no primeiro sábado do mês e apenas para o público infantil. Enquanto estagiária e no decorrer do estágio, surgiu a oportunidade de participar na programação, organização e divulgação de certas atividades, as Oficinas do Castelo, participando no *brainstorming* da pré-programação e na preparação das mesmas. Esta oportunidade foi importante para mim pois consegui visualizar e aprender o processo de criação de atividades do serviço educativo – a escolha da escultura, a recolha de informação sobre a mesma, a escolha do livro mais adequado ao tema ou ao significado

atribuído à escultura pelo Mestre, o desenvolvimento de uma conexão entre os dois que fosse simples e apropriada ao público alvo e por fim, pensar e desenvolver uma atividade concreta para os participantes.

Foi possível participar em três atividades que decorreram ao longo dos três meses de estágio curricular. A primeira atividade decorreu no dia 12 de fevereiro, com sete crianças inscritas, com idades entre os 5 e os 9 anos. Teve como inspiração o busto intitulado “Swana, a Escultora tailandesa” do Mestre Laranjeira Santos e o conto “Gosto de ti”, da editora Bruaá. Nesta oficina, pretendeu-se que os participantes imaginassem e desenhassem novas maneiras de demonstrar o afeto, tendo como ponto de partida a senhora com a boca em forma de coração (o busto “Swana, a Escultora Tailandesa”). Tendo sido a primeira atividade em que participei, foi possível perceber e aprender como abordar o grupo de participantes – devido ao facto de terem idades e estarem em níveis escolares distintos - relembra-se que a faixa etária abrange crianças entre os 4 e 12 anos -, exigiram o uso de diferentes métodos e estratégias para abordagem do tema, tal como, a adaptação da linguagem para cada idade, para se atingisse o objetivo final e o participante, para além de se divertir, fosse também capaz de aprender algo novo.



Figura 11 - Swana, a Escultora Tailandesa e o livro Gosto de ti.
Fonte: Joana Ribeiro (2022) ©

A atividade do mês seguinte realizou-se no dia 12 de março e baseou-se numa escultura do grupo escultórico “As personagens à procura de um autor” do Mestre Laranjeira Santos, ao qual se associou o livro “Pê de pai”, para comemoração do dia do pai. Nesta atividade os participantes desenharam, dando asas à sua imaginação e à relação com os seus pais e alguns comportamentos característicos – inspirados no livro - que estes têm perante os seus filhos. Para a preparação desta atividade e sendo necessário fazer diversas cópias das personagens do livro, recortá-las e colá-las numa folha de papel branca para que os participantes tivessem oportunidade de criar uma pequena história relacionada com o dia do pai. Tive a oportunidade de fazer essa tarefa e criar um postal para os participantes levarem para casa e oferecerem aos seus pais.



Figura 12 - Oficina do Castelo, dia 12 de março
Fonte: Ana Mónica Silva (2022) ©

A última Oficina do Castelo em que tive a possibilidade de participar, realizou-se no dia 9 de abril. A ideia para esta atividade surgiu através da exposição bibliográfica multilingue (composta por 37 exemplares da obra, em 37 línguas diferentes) do livro “Alice no País das Maravilhas” que esteve exposta na Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, desde 30 de março até 6 de abril. Além de ser inspirada no livro “Alice no país das Maravilhas”, a escultura do Mestre escolhida intitulava-se “Turra-Turra”. Aqui explorou-se o afeto de uma mãe perante a sua criança – o mesmo que inspirou o Mestre a criar esta escultura, algo explicado às crianças pela técnica Ana Mónica, como se pode ver na figura 13. Para esta atividade contribui através da pesquisa de obras artísticas relacionadas com o livro e criar uma conexão entre essas e as obras artísticas do Mestre Laranjeira Santos. Após essa tarefa ter sido concluída surgiu a ideia dos participantes fazerem um colar com uma metade do “Turra-Turra”, com massa de moldar previamente preparada por mim e pela voluntária, e a outra metade pelos participantes. Depois de esculpido e pintado, as crianças levaram o colar para casa, como se pode ver na figura 14. Estas oficinas exploram as manualidades e expressões artísticas.



Figura 13 - Oficina do Castelo, dia 12 de abril.
Fonte: Joana Ribeiro (2022) ©



Figura 14 - Oficina do Castelo, dia 12 de abril.
Fonte: Joana Ribeiro (2022) ©

No decorrer do estágio, foi possível participar na divulgação de todas as Oficinas do Castelo, distribuindo cartazes de divulgação em determinados estabelecimentos pré-

definidos, o que me permitia igualmente conhecer o meio envolvente do NACLS. No que diz respeito à divulgação online esta era feita através de email - no decorrer do estágio foi criada uma *mailing list* com todos os contactos dos pais dos participantes; e através de publicações na página de Facebook do Museu Municipal Santos Rocha.

De grande relevância para o estágio foi a participação em algumas reuniões dos serviços educativos, especificamente no dia 22 de fevereiro, na reunião do SEI-Cultura, o serviço educativo integrado da Divisão da Cultura. Nesta foi possível aprender e ver o trabalho de programação em rede, onde o museu e todos os seus núcleos estiveram presentes. A reunião teve como objetivo abordar a programação em conjunto de todo o mês de maio, intitulado “Maio é Museu”, apresentando todas as atividades de todos os espaços e discutindo-se ideias para que tais pudessem ser realizadas com sucesso.

5. Proposta de Atividade para o NACLS

Após uma reunião inicial com a orientadora, a Dr^a Manuela Silva, ficou definido que um dos objetivos que o NACLS desejaria ver cumprido perante o estágio curricular seria o de atrair os habitantes maiores de idade das freguesias que o rodeavam, de outras pertencentes ao município da Figueira da Foz e, posteriormente, avançar para as dos outros municípios. De forma a concretizar este objetivo, foi sugerido que fosse desenvolvida uma proposta de programação específica para este público, mas, devido à falta de tempo no decorrer do estágio, houve necessidade de se ajustar o objetivo e acabou por ficar acordado, numa reunião com as orientadoras, que seria deixada apenas uma proposta de atividade, com a esperança de que tal tivesse sucesso ao ponto de se transformar em algo como o projeto “Entre Vizinhos” criado pela Fundação Calouste Gulbenkian, apresentado no capítulo 3.

5.1. Figueira da Foz – Caracterização Geográfica e Demográfica

A Europa é tida como um continente muito envelhecido. No caso concreto de Portugal, desde os anos 1960, ocorreu um aumento progressivo da população de pessoas maiores de idade/idosas e, segundo as previsões atuais, este aumento muito dificilmente será interrompido. Segundo Pedro Moura Ferreira, em 2012, a sociedade portuguesa já era envelhecida. Atualmente, atendendo aos dados apresentados, tal visão não se modificou. Em termos nacionais, Portugal mantém-se nas estatísticas europeias relativas ao envelhecimento, sendo a sua evolução demográfica caracterizada pelo aumento do peso dos grupos etários mais velhos e por uma redução da população jovem e da população ativa (Carneiro et al., 2012 cit. Lopes, 2018, p. 10). Segundo a Direção Geral da Saúde, em 2014, o envelhecimento da população observa-se através de cinco tendências: o aumento da esperança de vida, a diminuição da taxa de natalidade, o aumento da duração do tempo de trabalho, o aumento do rendimento médio nas sociedades desenvolvidas e o facto de a população se preocupar em viver uma vida mais saudável durante mais tempo (Lopes, 2018, p. 13 e 16). Perante estas tendências, as alterações demográficas, que claramente já se sentem, vão ter como consequência um

pedido/exigência aos países para que se realize uma revisão de todo o sistema de proteção social e sistemas de saúde, acabando também por obrigar os restantes espaços a adaptar-se e a ter maior sensibilidade.

Quanto ao concelho da Figueira da Foz, julgou-se útil iniciar com uma breve contextualização sobre o concelho, abordando as características do seu território e das características demográficas que se lhe associam.

O concelho da Figueira da Foz pertence à sub-região de Coimbra, no centro de Portugal, sendo a nível de área considerado o segundo maior concelho da região centro. Administrativamente, é constituído por quatorze freguesias, visível na Figura 2, que (considerado pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento da Figueira da Foz) se encontram subdivididas em três áreas de planeamento: o setor norte, sul e urbana. A zona norte é constituída por seis freguesias: Alhadas/Brenha, Bom Sucesso, Ferreira-a-Nova/Santana, Maiorca, Moinhos da Gândara e Quiaios. A zona urbana integra apenas quatro freguesias: a de Buarcos/S.Julião, Tavadede, Vila Verde e São Pedro. Por fim, a zona sul é constituída por quatro freguesias: Alqueidão, Lavos, Marinha das Ondas e Paião/Borda do Campo (Câmara Municipal da Figueira da Foz, 2014, p. 24).

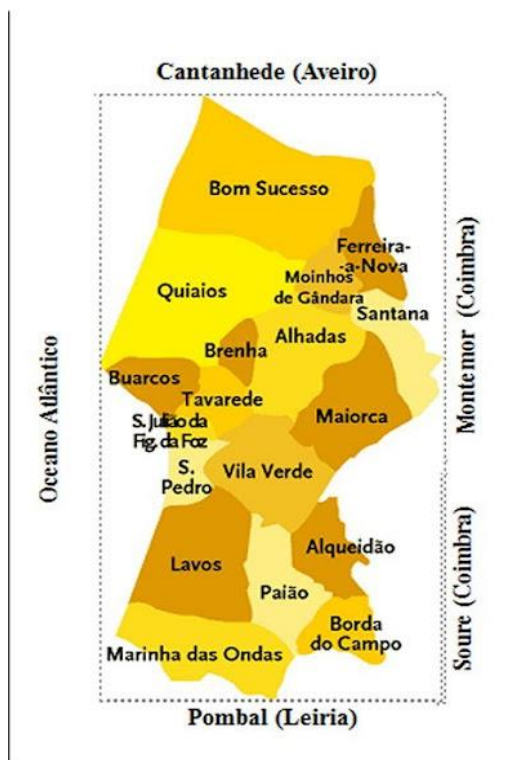


Figura 15 - Mapa de Freguesias do Concelho da Figueira da Foz

Fonte: (Ribeiro O. , 2016)©

A extensão da cidade corresponde a uma cidade média, sendo necessário indicar que se trata de uma cidade com muitas “segundas habitações”, pois é uma cidade de turismo sazonal. Analisando a Figura 15, é importante reforçar que o Município da Figueira da Foz - com todas as suas características, especialmente a praia e mar - é um município muito turístico, fazendo com que as freguesias situadas no interior acabem por estar mais sujeitas ao isolamento de pessoas maiores de idade/ idosas e ao abandono de jovens, envelhecendo demograficamente o Município. Outro fator que causa o isolamento das pessoas de maior de idade/idosas é a pouca oferta de transportes ou as viagens longas para ir ao centro da cidade, fazendo com que a programação cultural oferecida pelo município não seja usufruída pelos habitantes das freguesias.

Relativamente à demografia do concelho da Figueira da Foz, é importante mencionar que, após a análise da distribuição de população na região Centro, em 2011, este era o sexto concelho mais populoso. Conforme apresentado na Tabela 3, é possível verificar que o total da população residente no Município da Figueira da Foz é, em 2001, 62601

residentes; em 2011, é de 62125, sendo notório um decréscimo. Foi realizada uma estimativa, no ano de 2021, constatando-se 58962 residentes. Analisando a Tabela 2, é notório que a população pouco variou ao longo dos 10 anos entre 2001 e 2011, mas, segundo as previsões para 2021, esta diminuirá em cerca de 3163 pessoas. De salientar que, entre os anos 2011 e 2021, ocorreu uma crise pandémica que afetou gravemente a população mundial.

Tabela 2 - População residente no Município da Figueira da Foz

		Total		
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2011	2021
Município	Figueira da Foz	62 601	62 125	Pro 58 962

Fonte: PORDATA ©

É relevante mencionar que, tratando-se de uma cidade onde existem maioritariamente “segundas habitações”, sendo um local muito turístico, o número de residentes estrangeiros tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos, estimando-se que, em 2021, houvesse 2983 habitantes estrangeiros (PORDATA). Estes residentes são maioritariamente pessoas maiores de idade/idosas, provenientes de todo o mundo, que procuram usufruir das suas reformas num local tranquilo como a Figueira da Foz.

Relativamente à divisão por grupos etários, para melhor esclarecer e ilustrar o caso da Figueira da Foz, a Tabela 3 apresentada demonstra a divisão por grupos etários: (a) dos 0 aos 14 anos; (b) 15 anos aos 64 anos e (c) 65 ou mais. Segundo o portal PORDATA, é importante sublinhar que se considera jovem uma pessoa com menos de 15 anos; adulto ativo com as idades compreendidas entre os 15 anos e os 64 anos; e sénior pessoa com 65 anos ou mais. Analisando a Tabela 3 e comparando dados obtidos de 10 em 10 anos, é possível verificar que, ao longo das décadas analisadas, a população com idades compreendidas entre os 0 anos aos 14 anos é tendencialmente decrescente, aplicando-se a mesma tendência perante os adultos em idade ativa (dos 15 anos aos 64 anos),

existindo apenas uma tendência crescente no número de residentes com 65 anos ou mais. De acordo com estes dados, também se constata que, tal como no caso europeu nacional, existem mais pessoas maiores de idade/idosas que pessoas jovens, (com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos).

Tabela 3 - População residente por grupos etários

Territórios		Grandes grupos etários								
		0-14			15-64			65 ou mais		
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Município da Foz	Figueira	8 494	8 065	Pro 6	41	39	Pro 35	12	14	Pro 16
	da Foz			591	892	891	697	215	169	674

Fonte: PORDATA©

Perante a análise realizada (Tabelas 3 e 4), pode concluir-se que a população maior de idade/idosas está a aumentar gradualmente, constituindo-se como público alvo determinante para as instituições museológicas e outros equipamentos culturais. O Município da Figueira da Foz acolhe uma Universidade Sénior, propondo um currículo que inclui aulas referentes ao património que se reflete na presença de programação, por parte dos equipamentos culturais, específica para estes estudantes. Esta programação específica é muito importante, mas torna-se relevante mencionar que é exclusiva aos estudantes da Universidade Sénior e a um determinado segmento sociocultural, deixando de parte a maioria das pessoas maiores de idade/idosas das aldeias localizadas mais longe dos espaços culturais.

5.2. Proposta de Visita Orientada

A Visita Orientada ao Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos (NACLS) e ao espaço envolvente do mesmo tem como tema interpretativo reavivar memórias “Da Preguiça ao Castelo”. Dirige-se ao público maior de idade, especificamente, os habitantes maiores de idade das freguesias mais distantes do centro da cidade da Figueira da Foz, freguesias da zona norte e da zona sul. A ação perpassa em torno do espaço envolvente ao NACLS – o espelho de água (no Forte Santa Catarina) onde se encontra a escultura “A Preguiça” do Mestre Escultor Laranjeira Santos - e o Castelo Engenheiro Silva - edifício onde se localiza o NACLS.

5.2.1. Título - “Da Preguiça ao Castelo”

5.2.2. Descrição Sumária

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, estima-se que, entre 2000 e 2050, a quantidade de pessoas no mundo consideradas maiores de idade irá duplicar, sendo que 80% viverá em países de baixo ou médio rendimento. De acordo com dados analisados em 2019, as Nações Unidas consideram que Portugal, no ano 2030, será o terceiro país mais envelhecido do mundo. Perante estes dados e o que foi mencionado supra sobre a importância do envelhecimento ativo e a importância da andragogia, existe a necessidade de, sustentado em condições saudáveis, proporcionar a criação de ambientes e dinâmicas para a inclusão social.

Neste sentido, o NACLS, apresenta-se como uma instituição habilitada a receber uma proposta diferente, não só pelas instalações adaptadas que proporciona ao público específico, mas acima de tudo como instituição museológica que está ao serviço da sociedade.

A proposta de visita orientada é uma iniciativa que pretende, através da curiosidade proporcionada pelo emblemático edifício figueirense - o Castelo Engenheiro Silva e a escultura intitulada “A Preguiça” do Mestre Escultor Laranjeira Santos - reavivar memórias de quem viveu numa Figueira que já não existe e cuja realidade é bastante diferente daquela que conheceram. Esta proposta que aqui se apresenta segue a missão do NACLS - promover a obra artística do Mestre Escultor Laranjeira Santos,

demonstrando e explicando a importância da mesma e do próprio Mestre para a cidade da Figueira da Foz.

Esta visita orientada pretende colmatar uma lacuna na programação do NACLS, relativa ao público maior de idade no geral e, no caso específico, aos habitantes maiores de idade das aldeias mais distantes do centro da cidade da Figueira da Foz, contribuindo para a construção de uma comunidade assente numa relação de proximidade entre os habitantes das freguesias e o NACLS.

5.2.3. Metas e Desafios

Metas:

- 1) Instrumentalizar a visita orientada como agente catalisador para a construção de relações de proximidade entre o NACLS e o público maior de idade;
- 2) Criar no NACLS uma comunidade, entre as pessoas maiores de idade e os restantes públicos, de maneira que exista um espaço seguro e promotor do diálogo intergeracional;
- 3) Tornar o NACLS num espaço de referência na cidade da Figueira da Foz na inclusão social de pessoas maiores de idade e na promoção do diálogo intergeracional.

Desafios:

- 1) Dificuldades no colmatar de todas as necessidades que o público maior de idade apresenta.
- 2) Dificuldade na captação do público devido à distância entre o NACLS e as respetivas freguesias.

5.2.4. Públicos

Esta visita orientada tem como público pessoas maiores de idade, especificamente, os habitantes maiores de idade das freguesias mais a norte e sul da zona urbana da Figueira da Foz, e o público maior de idade no geral. Apesar de diferentes teóricos e instituições classificarem pessoas maiores de idade/idosas na faixa etária entre os 50 e 65 anos, desencoraja-se o uso de termos como sénior e velho, ou mesmo idoso, por estar associado a tendências falaciosas, acabando por comprometer a visibilidade deste

público. Note-se que, para efeitos desta visita e segundo as clarificações usadas pela ONU e a OMS, a pessoa maior de idade/idosa é aquela que tem 60 ou mais anos.

O público desta visita assenta em dois perfis associados à identidade e à motivação dos visitantes:

- Exploradores – públicos motivados pela curiosidade pessoal que, embora não sejam especialistas no conteúdo do museu, pretendem descobrir aspetos que lhes interessem;
- Exploradores de afinidades/exploradores de comunidade: públicos que participam por motivos relacionados com a sua própria identidade, comunidade e sobre o seu “lugar no mundo” (Semedo, 2021, pp. 20-21).

5.2.5. Parcerias

Para que esta visita orientada seja bem sucedida, é importante o estabelecimento de parcerias com entidades que trabalhem e comuniquem com pessoas maiores de idade. A importância destas parcerias prende-se com o facto de servirem como intermediário entre o NACLS e o público, possibilitando o contato com pessoas maiores de idade que possam demonstrar interesse, não só em participar na visita orientada, como em sessões posteriores a esta, a partir das quais o desenho da visita pode ser adaptado com vista a responder às necessidades reais do público.

1. Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos

Para que a visita orientada “Da Preguiça ao Castelo” seja implementada, a parceria com o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos fará todo o sentido, uma vez que a obra do Mestre Escultor Laranjeira Santos e o edifício são o foco da visita.

O NACLS foi inaugurado a 27 de setembro de 2020 e integrado no emblemático edifício Castelo Engenheiro Silva, contendo um vasto acervo, constituído maioritariamente por esculturas e desenhos. De salientar que o Mestre Laranjeira Santos, nascido em Lisboa, desenvolveu uma grande ligação com a cidade da Figueira da Foz, doando diversas obras ao Município e participando na criação do Núcleo dedicado às suas obras.

Estando aberto ao público há pouco tempo e tendo passado pela pandemia SARS-CoV-2, a programação que o NACLS apresenta não é muito vasta e é apenas focada no público infantil, mas encontra-se disponível para atrair mais visitantes e desenvolver uma programação mais abrangente a nível de públicos.

2. Juntas de Freguesias

Inicialmente, a visita direciona-se para os habitantes maiores de idade das freguesias localizadas a norte e a sul da zona urbana. As Juntas de Freguesia, na zona norte (Alhadas/Brenha, Bom Sucesso, Ferreira-a-Nova/Santana, Maiorca, Moinhos da Gândara e Quiaios) e zona sul (Alqueidão, Lavos, Marinha das Ondas e Paião/Borda do Campo) desempenharão um papel essencial para que esta visita orientada seja realizada. Sendo intermediárias entre os habitantes e o NACLS, pretende-se que estas Juntas de Freguesia sejam parceiras especificamente para atingir alguns objetivos: fortalecer a ligação entre o NACLS e os habitantes; a criação de uma base de dados de todos os habitantes que desejam participar na visita.

5.2.6. Palavras-Chave

Público Maior de Idade; A Preguiça; Memórias; Inclusão; NACLS.

5.2.7. Recursos

Para que a visita consiga ser implementada será necessário o investimento em diversos recursos.

Recursos Financeiros:

- Solicitar recursos financeiros perante a Câmara Municipal da Figueira da Foz: Compra de duas cadeiras de rodas (previsão até 600€); contratação de profissionais necessários para a execução da visita.

Recursos Humanos:

- Equipa do Serviço Educativo (dois profissionais) – museólogo e mediador/educador para a execução da visita e desenvolvimento de outras atividades relacionadas e processamento dos resultados;

- Equipa da Comunicação (dois profissionais) – designer para criar o flyer e um profissional familiarizado com as redes sociais para divulgar a visita.

Recursos Materiais:

- Salas de Exposição do NACLS: acervo do mesmo;
- Espelho d'Água do Forte Santa Catarina: a escultura “A Preguiça”;
- Cadeiras de Rodas: muitos dos visitantes podem ter problemas de mobilidade, podendo ser necessária a utilização das cadeiras para conforto do participante.

5.2.8. Objetivos

Utilizando os objetivos SMART⁵ (ferramentas que auxiliam empresas, instituições e pessoas a definirem metas, possibilitando que cada objetivo seja verificado e avaliado) apresentam-se objetivos gerais e específicos para atingir o sucesso da visita orientada.

Objetivos Gerais:

- Sensibilizar o público para um sentimento de pertença e autonomia, valorizando o NACLS;
- Gerar empatia entre os visitantes e a equipa do NACLS.
- Promover a inclusão do público maior de idade.

Objetivos Específicos:

- Apresentar ao visitante as obras do Mestre Escultor Laranjeira Santos e as alterações da cidade Figueira da Foz;
- Fazer com que o visitante se sinta confortável através da narrativa proposta;
- Valorizar o conhecimento prévio dos visitantes;
- Promover dinâmicas e vivências sociais de integração do público maior de idade.

5.2.9. Resultados, Efeitos e Impactos Esperados

Atendendo a que a visita orientada assenta no encontro e diálogo entre o NACLS e o público maior de idade, os resultados, efeitos e os impactos esperados influenciam quer o NACLS (todos os seus funcionários) quer os participantes na visita.

⁵ Tradução livre – (S) Específicos, (M) Mensuráveis, (A) Alcançáveis, (R) Relevantes e (T) Temporais.

Relativamente aos resultados (curto prazo) pretende-se:

- possibilitar à equipa responsável do NACLS e aos participantes uma experiência significativa, com tempo ilimitado, recorrendo à ativação da memória do património edificado e paisagens do meio envolvente;
- diminuir a sensação de solidão e de não pertença nos espaços museológicos;
- permitir ao NACLS um maior conhecimento do público maior idade;
- estimular a partilha de memórias e o diálogo comunitário, incentivando a construção de novas memórias através da vivência ali desenvolvida.

Abordando os resultados a médio prazo, deseja-se que ocorra um aumento da participação de pessoas maiores de idade das freguesias da Figueira da Foz, um aumento na sensação de pertença perante o NACLS e, por fim, a construção de uma ligação entre as pessoas maiores de idade e a equipa do NACLS de maneira a que haja uma influência mútua e um melhoramento da visita.

Relativo aos resultados a longo prazo, procura-se que haja um aumento de influência mútua entre as pessoas maiores de idade e a equipa do NACLS, a melhoria da perceção do público maior de idade face aos espaços museológicos de forma a atrair mais participantes e, por fim, a transformação da imagem do NACLS como instituição cultural de referência na sua relação de proximidade com o público maior de idade.

5.2.10. Medidas

Para que seja possível medir qualitativa e quantitativamente os resultados da visita orientada, serão utilizados inquéritos e entrevistas. Serão utilizados os seguintes métodos de recolha de dados: observação e diário de campo, dados estatísticos obtidos através dos inquéritos, entrevistas e produção de fotografias.

5.3. Conteúdos e Organização da Visita

“Da Preguiça ao Castelo” é uma visita orientada que se desdobra numa ação segmentada por cinco fases, estando delineada para a realização de um percurso, por três locais diferentes, centrada em reavivar memórias que possam proporcionar momentos de partilha e convívio entre todos.

As dinâmicas de aprendizagem aplicadas na mediação visam gerar uma partilha de conhecimento, memórias e provocar o pensamento crítico nos visitantes. O NACLS, enquanto espaço museológico, propõe uma visita com vertente educativa que possibilite ao visitante o diálogo e a reconstrução de relatos articulados com um património antigo e comum e o património recente. No contexto de aprendizagem e tendo em conta a importância da comunicação, importa adaptar a visita orientada, recorrendo a múltiplas linguagens, inclusivas e mistas, integrando a diversidade do público a que se dirige.

Trabalhar numa comunicação para todos/as é algo que se reveste de alguma complexidade, tendo como objetivo adotar uma linguagem museográfica que seja compreendida, considerando todas as especificidades do público alvo – pessoa maior de idade/idosos. Perante tal, torna-se necessário capacitar recursos humanos do NACLS, criar um guião de visita numa linguagem clara, acessível e inclusiva, adequada aos espaços que serão visitados e aos objetivos a atingir.

Fase 1 - O Espelho d' Água (Forte Santa Catarina)

A visita orientada terá início no Espelho d'Água do Forte de Santa Catarina. Nesta fase é importante mencionar primeiramente o Forte Santa Catarina que foi edificado em finais do século XVI para reforçar a defesa da foz do Mondego. Em conjunto com a Fortaleza de Buarcos e o Fortim de Palheiros, o Forte era parte do sistema defensivo do porto da baía da Figueira da Foz e de Buarcos. Juntamente com o seu farol, o Forte permanece como referência histórica e elemento emblemático da cidade (Câmara Municipal da Figueira da Foz, 2022). Neste momento da visita pretende-se realizar uma breve contextualização sobre como será a própria visita, o percurso que se realizará e quais as

expectativas. De maneira a deixar o visitante mais confortável, é importante criar espaço e tempo para deambular.

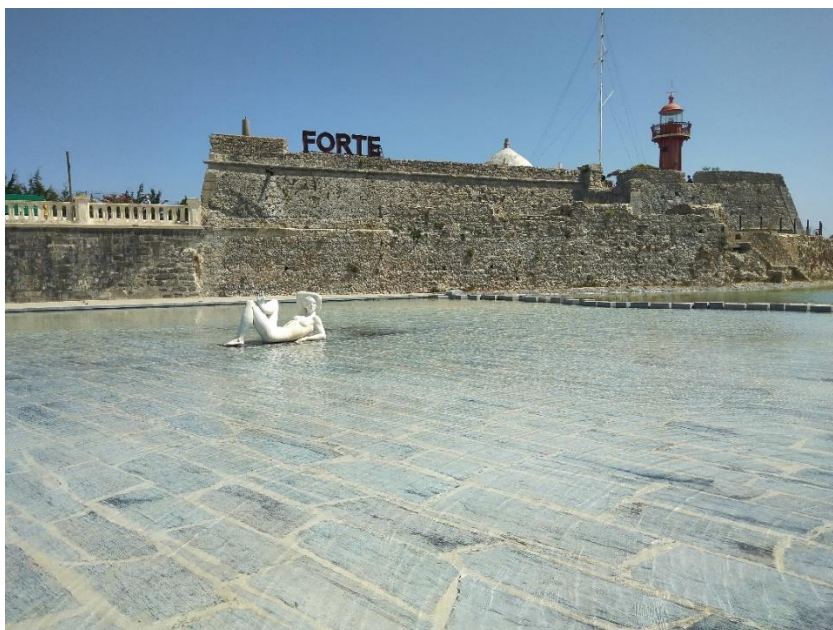


Figura 16 - Espelho d'Água Forte Santa Catarina

Fonte: Joana Ribeiro (2022) ©

Objetos - Espelho d'Água e jardim do Forte Santa Catarina

Fase 2 – “A Preguiça”

É no Espelho d'Água e Jardim do Forte que se encontra a primeira obra artística doada ao município da Figueira da Foz, a “Preguiça”. Esta escultura é da autoria do Mestre Escultor Laranjeira Santos, esculpida em barro. Foi transformada para cimento a pedido do diretor do Museu Municipal Santos Rocha e, em 1960, foi exposta no município da Figueira da Foz. Quando apresentada ao público, esta obra causou grande impacto, pois foi o primeiro nu feminino a ser exposto.

Por ter sido a primeira obra doada ao município pelo Mestre Escultor Laranjeira Santos, inicia-se com ela a visita orientada. Nesta fase o principal objetivo é criar uma relação de proximidade e empatia com os visitantes, pois estes serão convidados a deambular pelo espaço, estimulados para a partilha de memórias relacionadas tanto com o espaço

(Forte de Santa Catarina) como com a obra, acabando por ser confrontados com as mudanças que ali foram ocorrendo ao longo dos anos.



Figura 17 - "Preguiça"

Fonte: Carlos Luís M. C. da Cruz©

Objetos - Escultura do Mestre Escultor Laranjeira Santos.

Fase 3 – Esplanada Silva Guimarães

Após o passeio pelas redondezas do Forte Santa Catarina, os visitantes podem dirigir-se à Esplanada Engenheiro Silva – dependendo da mobilidade, o circuito poderá ser feito pelas escadas ou pela estrada paralela ao castelo.

Chegado à Esplanada Engenheiro Silva, o grupo de visitantes será convidado a sentar-se nos bancos virados para a paisagem criada pela Praia do Relógio, a Torre do Relógio, o mar, Buarcos e a Serra da Boa Viagem.



Figura 18 - Esplanada Silva Guimarães

Fonte: Joana Ribeiro (2022) ®

Depois de alguns minutos, o mediador continuará a apelar à partilha de memórias ali vivenciadas, questionando o visitante sobre as mudanças mais significativas que veem, apelando à partilha de memórias marcantes que experienciaram naquele local. Caso não haja um feedback ativo, o mediador abordará breve e superficialmente a história da Esplanada, explicando de forma clara e perceptível alguns detalhes chave já preparados.

Objetos – Bancos da Esplanada Silva Guimarães e Paisagem

Fase 4 - À porta do Castelo Engenheiro Silva

Ainda na Esplanada Engenheiro Silva, à porta do Castelo Engenheiro Silva, os visitantes serão contextualizados sobre quem é o Engenheiro Silva e os três edifícios considerados património edificado pela Câmara da Figueira da Foz, focando-se mais no Castelo Engenheiro Silva e toda a sua história. Na entrada do Castelo, encontra-se exposta a obra artística do Mestre, num tamanho grande, o “Auto-Retrato”, tornando-se

necessário falar brevemente sobre a mesma, procurando despertar curiosidade relativamente às restantes obras do Mestre expostas no NACLS.



Figura 19 - Castelo Engenheiro Silva e o "Auto-Retrato"

Fonte: Joana Ribeiro (2022) ©

Objetos – Castelo Engenheiro Silva e obra artística “Auto-Retrato” do Mestre Escultor Laranjeira Santos.

Fase 5 – Interior do Castelo Engenheiro Silva e o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos

Dentro do Castelo Engenheiro Silva, os visitantes receberão inicialmente informações sobre o espaço (número de pisos, exposições presentes nos mesmos, localização das instalações sanitárias e plano de emergência). Será importante o mediador questionar o grupo de visitantes sobre problemas de mobilidade, uma vez que o NACLS deverá ter pelo menos duas cadeiras de rodas. Tal questão é necessária pois é possível subir para as salas de exposições de elevador e ir descendo de escadas, facilitando a deslocação

em grupo. Após receber as respostas, o mediador terá de dividir o grupo em pequenos grupos para facilitar a subida de elevador, dirigindo-se diretamente para a primeira sala a ser visitada.

Perante o espaço expositivo do NACLS, o visitante será confrontado com a grande inspiração do Mestre, a Mulher, (acrescentar mais) a sua relação com a cidade da Figueira da Foz e a paisagem. Segue-se para o segundo piso do NACLS, onde o contraste entre as obras vistas no primeiro piso e no segundo vão chocar o visitante pois as técnicas, as cores e os materiais usados são completamente diferentes.



Figura 20 - Espaço expositivo do 1º e 2º piso do NACLS

Fonte: Joana Ribeiro (2022)©

Objetos – Exposição temporária “Aquarelas da Figueira da Foz” e Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos.

6. Considerações Finais

A população mundial e as suas características demográficas foram afetadas pelas várias alterações políticas, económicas e sociais ao longo das últimas décadas e pelo aumento da esperança média de vida. A sociedade percebe a pessoa maior de idade, a pessoa idosa, a pessoa sénior como um fardo difícil de carregar. Para esta, o incómodo trazido pelo envelhecimento da pessoa, pelo desenvolvimento humano, já não é apenas das pessoas maiores de idade/idosas, mas sim um fantasma que acompanha todas as gerações, pois é um facto que ninguém quer envelhecer. Envelhecer é visto como algo que se quer adiar e, para tal, existem muitos recursos que a ciência tem ao seu dispor para conservar a vida. Mas em paralelo com este fenómeno, observa-se uma maior consciencialização da sociedade para esta nova realidade, iniciando-se uma dinamização de respostas e políticas ligadas ao apoio e cuidado dos mais velhos, procurando também promover o aumento da sua qualidade de vida e garantir o seu bem estar. Com avanços políticos e económicos, as pessoas maiores de idade/idosas serão mais saudáveis e mais ativas, terão mais tempo livre para procurar ocupar os seus tempos livres e de lazer com atividades que darão resposta às suas necessidades.

Relativamente ao público escolhido para estudar, foi possível concluir que ninguém quer envelhecer, sendo muito difícil encontrar um consenso teórico relativamente à idade em que uma pessoa pode ser considerada maior de idade, idosa, velha, sénior, entre outras, até mesmo na terminologia usada para conceptualizar esta pessoa. Citando o artista Ben Platt, em 2019 - “When you are younger, You'll wish, you're older, Then when you're older, You'll wish for time to turn around” – Ben Platt, 2019.

Após a realização deste estágio curricular no Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos, considero ter apreendido importantes ferramentas no contexto profissional das instituições museológicas em todas as suas vertentes. Este estágio consistiu uma excelente oportunidade de aprender todas as responsabilidades, dinâmicas e potencialidades ligadas a uma instituição museológica. No seguimento dos ensinamentos obtidos no primeiro ano do mestrado em museologia, esta experiência curricular permitiu aprofundar os conhecimentos adquiridos de maneira mais prática

(decorrentes naturalmente do contexto) bem como compreender a dificuldade e complexidade da conceção, desenvolvimento e implementação de novos rumos no que diz respeito a práticas museológicas. O NACLS, apesar de todo o seu potencial, é um espaço museológico recente, que procura limar todos os aspetos que considera necessários para se tornar numa instituição museológica inclusiva e acessível a todos os públicos. Para tal, e na minha opinião, é necessário adicionar mais elementos à equipa responsável do NACLS, dar formação à equipa responsável pelo atendimento do visitante na bilheteira, procurar um sistema de contagem de visitantes mais adequado para uma instituição museológica pois a divisão feita pela plataforma adotada não é a mais apropriada, adotar normas de inventário mais atuais e, por fim, criar planos de análise de risco e de conservação preventiva. É importante mencionar que a equipa e os responsáveis pelo NACLS têm consciência de todas as necessidades que este precisa de ver satisfeitas para se tornar uma instituição museológica melhor, mais inclusiva e mais acessível, existindo uma abertura para abordar estes temas.

Obras Citadas

- Abreu, D. d. (2006). *Análise de Dados II. Programa*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.
- Araujo, O. S. (2016). *Os idosos como público de museus*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Azevedo, M. S. (2015). *O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa*. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.
- Barros, R. (2018). Revistando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. *Educação e Pesquisa*, 44, 1-19.
- Biddulph, R., & Scheyvens, R. (2018). Introducing inclusive tourism. *Tourism Geographies*, 583-588.
- Calado, S., & Ferreira, S. C. (2004/2005). Análise de Documentos: Método de Recolha e Análise de dados. *Metodologia da Investigação I*, 1-13.
- Câmara Municipal da Figueira da Foz. (dezembro de 2021). *Atividades lúdico-pedagógicas para todas as idades nos equipamentos culturais municipais*. Obtido de figueira, município da figueira da foz: https://www.cm-figfoz.pt/pages/1010?news_id=1221
- Câmara Municipal da Figueira da Foz. (2014). *Plano estratégico de desenvolvimento da Figueira da Foz*. Figueira da Foz: Câmara Municipal da Figueira da Foz.
- Câmara Municipal da Figueira da Foz. (2022). *»A Figueira em Aquarela«, Vasco D'Orey Bobone*. Obtido de figueira da foz, município da figueira da foz: https://www.cm-figfoz.pt/pages/1012?event_id=303
- Câmara Municipal da Figueira da Foz. (junho de 2022). *Esplanada Silva Guimarães: Conjunto Edificado do Castelo Engenheiro Silva | Edifício do Antigo Turismo | Casa das Conchas*. Obtido de figueira - Município da Figueira da Foz: https://www.cm-figfoz.pt/pages/1053?poi_id=179

- Câmara Municipal da Figueira da Foz. (2022). *Figueira da Foz*. Obtido de figueira - Município da Figueira da Foz: <https://www.cm-figfoz.pt/pages/660>
- Câmara Municipal da Figueira da Foz. (julho de 2022). *Forte e Capela Forte Santa Catarina*. Obtido de figueira - município da figueira da foz : https://www.cm-figfoz.pt/pages/1054?poi_id=194
- Câmara Municipal da Figueira da Foz. (2022). *Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos*. Obtido de figueira Município da Figueira da Foz: <https://www.cm-figfoz.pt/pages/1282>
- Câmara Municipal da Figueira da Foz. (s.d.). *Laranjeira Santos*. Obtido de figueira município da Figueira da Foz: <https://www.cm-figfoz.pt/pages/1297>
- Câmara Municipal da Figueira da Foz. (s.d.). *Serviço Educativo*. Obtido de figueira, município da figueira da foz.
- Câmara Municipal de Ílhavo. (2022). *Ílhavo Câmara Municipal*. Obtido de Festival dos Cabelos Brancos: <https://www.cm-ilhavo.pt/viver/areas-de-intervencao/maioridade/outras-atividades-e-projetos/festival-cabelos-brancos>
- Campos Pinto, P., & Janela Pinto, T. (2017). *Pessoas com deficiência em Portugal: Indicadores de direitos Humanos 2017*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas: Observatório da Deficiência e Direitos Humanos.
- Castro, C. T. (2017). *A comunicação do turismo acessível: um estudo sobre atrações turísticas da cidade do Porto*. Porto: Faculdade de Economia do Porto - Universidade do Porto.
- Centro Português de Serigrafia. (s.d.). *Laranjeira Santos*. Obtido de CPS Centro Português de Serigrafia: <https://www.cps.pt/pt/artistas/laranjeira-santos>
- Comissão Europeia . (2021). *União da Igualdade: estratégia sobre os direitos das pessoas com deficiência*. Bruxelas: Comissão Europeia .
- Dana, J. C. (1917). The Gloom of the Museum. Em G. Anderson, & G. Anderson (Ed.), *Reinventing the Museum: Historical and Contemporary Perspectives on the*

Paradigm Shift (pp. 13-29). Walnut Creek, Cal: Rowman and Littlefield Publishers, Inc.

Diário da República Série A. 5379. (2004). *Lei n.º47/2004*.

Direção-Geral do Património Cultural. (2022). *Serviços Educativos*. Obtido de Património Cultural Direção-Geral do Património Cultural:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/servicos-educativos/>

Falk, J. H. (2009). *Identity and the museum visitor experience*. New York: Routledge.

Ferreira, P. M. (2012). Acima dos 65 anos: Tendências, ocupações, participação. Um enquadramento sociológico. Em G. Teixeira, M. Lima de Faria, & M. Vlachou, *Museus e Público Sénior em Portugal. Percepções, utilizações, recomendações* (pp. 9 - 23). Lisboa: GAM Grupo.

Flourishing Lives. (2022). *About us*. Obtido de Flourishing Lives:
<http://flourishinglives.org/about/>

Fonseca, A. M. (2005). *Desenvolvimento humano e envelhecimento*. Climepsi Editores .

Fonseca, A. M. (2007). Subsídios para uma leitura desenvolvimental do processo de envelhecimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 277-289. Obtido em 2022, de <http://www.scielo.br/prc>

Fundação Calouste Gulbenkian. (2017). *Entre Vizinhos*. Obtido de Fundação Calouste Gulbenkian: <https://gulbenkian.pt/descobrir/mais/projetos-especiais/um-museu-entre-vizinhos/>

Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2022). *PORDATA Estatísticas sobre Portugal e Europa*. Obtido de PORDATA - Fundação Francisco Manuel dos Santos:
<https://www.pordata.pt>

Garcia, A., Mineiro, C., & Neves, J. (2017). *Guia de boas práticas de acessibilidade - comunicação inclusiva em monumentos, palácios e museus*. (C. Mineiro, Ed.) Lisboa: Turismo de Portugal, I.P. e Direção Geral do Património Cultural.

- Government of Singapore. (2020 - 2022). *Senior Programmes at the National Museum*.
Obtido em 2022, de NSM National Museum of Singapore:
<https://www.nhb.gov.sg/nationalmuseum/our-programmes/programmes-list/senior-programmes>
- Guarita, A. L. (2017). *Os museus e o público sénior - Proposta de procedimentos para uma visita a um museu de arte para um público sénior de baixo nível de escolaridade*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Halacheva, Z. (2019). O museu como local de promoção de bem-estar a visitantes com demência e seus cuidadores. *Ensaios e Práticas em Museologia*, 08, 18-35.
- Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Sistema de Metainformação*. Obtido de Instituto Nacional de Estatística: <https://smi.ine.pt/Pesquisa>
- International Council of Museums Portugal. (19 de março de 2015). *Definição: Museu*. Obtido de International Council of Museums Portugal: <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>
- Jacob, L. (2007). *Animação de Idosos*. Porto: Âmbar.
- Jesus, C. S. (2016). *Educar públicos adultos e seniores no museu: um projeto inclusivo e de promoção do envelhecimento ativo*. Minho: Universidade do Minho - Instituto de Educação.
- Lloyd, H., Brimblecombe, P., & Lithgow, K. (2007). Economics of dust. *Studies in Conservation*, 52(2), pp. 135 - 146. Obtido de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1179/sic.2007.52.2.135>
- Lopes, A. J. (2018). *Turismo Sénior: Hábitos, motivações e necessidades do turista sénior contemporâneo*. Coimbra : ESEC - Escola Superior de Educação.
- Magalhães, C. P., Fernandes, A. P., Antão, C. M., & Anes, E. G. (2009). Idadismo. *O doente crónico e a saúde comunitária"* (pp. 1-3). ESSa/Instituto Politécnico de Bragança.
- Marques, S. (2011). *Discriminação da Terceira Idade*. FFMS e Relógio d'Água.

- Martins, P. R. (s.d.). Museus e públicos com deficiência: mitos e preconceitos. *Arte Teoria*, 109-117.
- Martins, P. S. (2013). A inclusão social tem influências nas práticas museais? O acesso dos públicos com deficiência. *MIDAS - Museus e estudos interdisciplinares*, 1-13.
- Martins, R. M. (2003). Envelhecimento e saúde: um problema social emergente. *Millenium*(27), 1-9.
- Mendes, A. R. (2018). *Desafios e práticas: adultos com mais de 65 anos nos museus. Divisão dos Museus e do Património Cultural da Câmara Municipal do Porto*. Porto: Faculdade de Letras - Universidade do Porto.
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. (08 de agosto de 2006). *Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto*. Obtido de DRE Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/163-2006-538624>
- Mocak . (2011). *Senior-Friendly Museum*. Obtido de Museum of Contemporary Art in Krakow - MOACK : <https://en.mocak.pl/senior-friendly-museum>
- Moraes, E. N., Moraes, L. F., & Pessoa Lima, d. S. (2010). Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Rev Med Minas Gerais* , 67 - 73.
- Mori Art Museum. (s.d.). *Learning - Change through experiencing art. For Who? : Seniors*. Obtido em 2022, de Mori Art Museum: <https://www.mori.art.museum/en/learning/audience/cat5/>
- Município da Figueira da Foz. (10 de janeiro de 2014). Diário da República, 2.ª série — N.º 7 — 10 de janeiro de 2014. *Despacho n.º 556/2014*, pp. 938 - 947.
- Município da Figueira da Foz. (01 de abril de 2022). Diário da República n.º 65/2022, Série II de 2022-04-01. *Despacho n.º 3919/2022* , pp. 410 - 418 .
- Município da Figueira da Foz. (s.d.). *Estrutura Orgânica*. Obtido de Diário da República, 2.ª série — N.º 7 — 10 de janeiro de 2014: https://www.cm-figfoz.pt/cmfigueiradafoz/uploads/document/file/47/regulamento_de_organizacao_dos_servicos_municipais_da_camara_municipal_da_figueira_da_foz.pdf

- Museu Coleção Berardo. (s.d.). *Grupos seniores*. Obtido de Museu Coleção Berardo:
<https://pt.museuberardo.pt/educacao/atividades/grupos-seniores>
- Museu Marítimo de Ílhavo. (2022). *Entrelinhas - Projeto de comunidade (Alargamento entrega: até 10 de julho)*. Obtido de Museu Marítimo de Ílhavo:
<https://museumaritimo.cm-ilhavo.pt/agenda/eventos-e-atividades/evento/entrelinhas-projeto-de-comunidade-alargamento-entrega-ate-10-julho>
- Museu Marítimo de Ílhavo. (26 de maio de 2022). *Entrelinhas - Projeto de comunidade (Alargamento entrega: até 10 julho)*. Obtido de MMI-Museu Marítimo de Ílhavo: https://museumaritimo.cm-ilhavo.pt/frontoffice/pages/98?event_id=984
- Museu Marítimo de Ílhavo. (s.d.). *Festa dos Bacalhoeiros*. Obtido de MMI-Museu Marítimo de Ílhavo: https://museumaritimo.cm-ilhavo.pt/frontoffice/pages/99?event_id=654
- Museu Oscar Niemeyer. (2020). *MON Arte Para Maiores*. Obtido em 2022, de MON.:
<https://www.museoscarniemeyer.org.br/acaoeducativa/arte-para-maiores>
- Neugarten, B. L. (1974). Age groups in American Society and the rise of the young-olg. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 415, 187-198.
- Notícias de Aveiro. (14 de novembro de 2019). *Radiolândia promove atividade para séniores*. Obtido de pporto.pt:
<https://www.pportodosmuseus.pt/2019/11/14/radiolandia-promove-atividade-para-seniores/>
- Nunes, A. C. (2010). *Novos desafios, novas conquistas: renovação do serviço educativo do Museu Marítimo de Ílhavo*. Porto : Universidade do Porto - Faculdade de Letras.
- Organização Mundial da Saúde. (2015). *Resumo Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Organização Mundial da Saúde.

- Pereira, C. d. (2012). *Envelhecimento e bem estar psicológico em adultos em idade avançada residentes em lar: Um estudo nas Ilhas das Flores e Corvo*. Ponta Delgada: Departamento de Ciências da Educação - Universidade dos Açores. Obtido em 2022
- Porto Editora. (2022). *Regulação homeostática*. Obtido de Infopédia Dicionários Porto Editora: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$regulacao-homeostatica](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$regulacao-homeostatica)
- Ribeiro, J. R. (2022). *Memorando Territórios Públicos*. Ílhavo.
- Ribeiro, O. (2016). *Figueira da Foz - Rota dos Brasões* . Obtido de Figueira da Foz - Rota dos Brasões : <http://figueiradafozbrasoes.blogspot.com/2016/>
- Sandell, R. (2003). Museum and society. *Social inclusion, the museum and the dynamics of sectoral change*, pp. 45 - 62.
- Santos, S. (s.d.). *Museus Inclusivos: realidade ou utopia?* , pp. 306 - 325.
- Semedo, A. (2021). *Políticas e práticas de comunicação em museus: material de apoio*. Porto.
- Semedo, A., Ganga, R., & Oliveira , C. (2018). *Visitar Museus e Monumentos: Um Estudo Piloto de Fatores Motivacionais*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.
- Semedo, A., Ganga, R., & Oliveira, C. (2018). *Visitar Museus e Monumentos: Um Estudo Piloto de Fatores Motivacionais*. Porto: CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.
- Silva, M., & Silva, A. (fevereiro de 2022). (J. Ribeiro, Entrevistador)
- Sousa, H., & Vlachou, M. (s.d.). *A participação cultural de pessoas com deficiência ou incapacidade: Como criar um plano de acessibilidade*. (D. M. Câmara Municipal de Lisboa, Ed.) Lisboa.
- TATE. (s.d.). *Exhibitions & Events*. Obtido em 2022, de TATE: <https://www.tate.org.uk/search?type=event&q=old+people>
- Tavares, J. (s.d.). *Ver uma sociedade para todas as idades - Envelhecimento activo*.

- Teixeira, G., Lima de Faria, M., & Vlachou, M. (2012). *Museus e público sénior em Portugal - Percepções, utilizações, recomendações*. Lisboa: Grupo para a acessibilidade nos museus (GAM) .
- The British Museum . (2016). *Age Friendly Museums Network*. Obtido de The British Museum :
<https://www.britishmuseum.org/learn/communities/programmes/age-friendly-museums-network>
- Tótorá, S. (2006). Ética da vida e o envelhecimento. Em B. Côrte, E. F. Mercadante, & I. G. Arcuri, *Envelhecimento e velhice: Um guia para a vida* (pp. 27- 48). São Paulo: Vetor.
- União Europeia. (2019). *Quadro de ação europeia no domínio do património cultural*. Luxemburgo: Serviço da Publicação da União Europeia.
- Van Gogh Museum. (s.d.). *Van Gogh Museum Amsterdam*. Obtido em 2022, de Age Friendly Van Gogh Museum:
<https://www.vangoghmuseum.nl/en/about/organisation/inclusion-and-accessibility-policy/age-friendly-van-gogh-museum>
- World Health Organization. (2021). *Ageing: Ageism*. Obtido de World Health Organization: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/ageing-ageism>
- World Health Organization. (2021). *UN Decade of Healthy Ageing*. Obtido de World Health Organization: <https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing>
- World Health Organization. (s.d.). *Home » Age-Friendly Practices » Page 6*. Obtido de World Health Organization:
<https://extranet.who.int/agefriendlyworld/afp/page/6/>

Anexos

1. Mestre Escultor Laranjeira Santos – Breve Biografia

Laranjeira Santos nasceu em Lisboa a 24 de setembro de 1930 e desde os seus 16 anos que enveredou por um percurso artístico. Em 1955, concluiu a licenciatura em Escultura pela Escola Superior de Belas Artes e nesse mesmo ano começou a ligação com Figueira da Foz, pois aí participou na *XVIII Missão Estética de Férias*, onde foi agraciado com o Prémio Nacional de Escultura atribuído pela Academia Nacional de Belas Artes. Aí também acabou por conhecer Maria José Guerra, filha do Prof. António Victor Guerra, à altura diretor do Museu Municipal e da *Missão Estética*, com quem acabou por casar em 1959, reforçando a sua ligação à cidade (Câmara Municipal da Figueira da Foz, s.d.). De 1960 a 1962 frequentou uma nova licenciatura em Escultura na Accademia di Belle Arti di Roma, em Itália, permitida por uma bolsa de estudo que recebeu da Fundação Calouste Gulbenkian. Regressa a Portugal, dedicando-se a uma carreira no ensino secundário, principalmente na Escola Luís de Camões, onde leciona cerca de 20 anos, sem nunca abandonar a atividade como escultor, nos seus ateliers de Sintra e Coruchéus (Câmara Municipal da Figueira da Foz, s.d.).

Das demais distinções recebidas, destacam-se Prémio Nacional de Escultura ANBA, XVIII Missão Estética, Figueira da Foz (1955), o Prémio Mestre Manuel Pereira, Salão dos Novíssimos, SNI, o Prémio Concurso Público, motivo escultórico para o mercado do Bairro da Encarnação, Câmara Municipal de Lisboa, o Prémio Concurso Público, motivo escultórico para o Jardim do Bairro da Encarnação, Câmara Municipal de Lisboa (1963), a Medalha de Prata no Salão de Arte Moderna, Estoril (1966), o 1º Prémio Concurso Público, Monumento comemorativo da 1ª Travessia Aérea Atlântico Sul, Câmara Municipal de Lisboa (1970), o 1º Prémio Concurso Público da Reconquista Cristã da Cidade de Silves, Câmara Municipal de Silves (1948), o 1º Prémio do Simposium Internacional de Escultura em Ferro para o ar livre, Câmara Municipal de Abrantes (1996), Menção Honrosa no Prémio de Escultura EDINFOR (1998) e Prémio de Aquisição – Academia Nacional de Belas Artes já em 2002. Em 2002 foi eleito, por unanimidade, académico correspondente pela Academia Nacional de Belas Artes. Participou em várias

exposições no país como no estrangeiro: Espanha, Barcelona, Itália, Roma, Marrocos, Casablanca, França, Paris, Marselha e Nice. A sua exposição mais recente teve lugar no Mónaco, sendo o único artista português convidado (Centro Português de Serigrafia, s.d.).

Da sua ligação à Figueira da Foz resultaram diversos trabalhos, "A Preguiça", da sua autoria, inaugurada em 1960 no Jardim Municipal e transferida em 2013 para o Espelho de Água da cidade, a obra "A Mãe" (bronze), de 2015 e a obra "Conceção" (calcário), do ano de 2016, ambas localizadas no Jardim Municipal.

Mais recentemente, reforçou-se a sua ligação à cidade com a doação de grande parte da sua obra ao Município, que levou ao nascimento do Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos, inaugurado a 27 de setembro de 2020, localizado no histórico edifício Castelo Engenheiro Silva.

2. Folha de Inventário do NACLS

Inventário_ Núcleo Arte Contemporânea Laranjeira Santos (NACLS)

Nº de inv.: _____

Categoria: _____

Designação: _____

Título: _____

Descrição: _____

Autorias: Laranjeira Santos – Escultor

Assinatura: _____

Cronologia: _____

Designação (outros títulos que colocamos): _____

Estado: Regular _____

Parte descritiva: _____

Incorporação: _____

Localização: _____

Materiais e Cor do objeto: _____

Medidas (alt., larg. e prof.)|cm: _____

Proveniência: _____

Valores (valores de seguro): _____

FOLHA INVENTÁRIO | 1

Figura 21 - Ficha de Inventário NACLS
Fonte: Joana Ribeiro, 2022©

3. Inventário de Projetos para o Público Maior de Idade/Idoso na Região Centro

Tabela 4 - Inventário de atividades para o público maior de idade na Região Centro

Nº de Inventário	Denominação do programa/projeto.	Data de Início e de fim	Descrição sumária da atividade	Entidade/s responsável/eis e funções associadas	Morada/s completa/s	Telefone/s e Email/s	Presença online da/s entidade/s	Públicos	Custos de aquisição de bilhete ou gratuito	Webgrafia (Links das atividades)
001/2022	Chapéus pela rua fora	01/08/2022 a 31/08/2022	Divulgar o museu fora do seu recinto habitual, levando até aos centros de apoio a idosos as suas atividades.	Museu da Chapelaria	Rua Oliveira Júnior, nº 501	Tel: 256 200 206 E-mail: museu.chapelaria@gmail.com	Website, Blog, Instagram e Facebook	Maior de idade/Idoso	Atividade realizada nas instituições	http://museudachapelaria.blogspot.com/2017/04/chapeus-pela-rua-fora-acais.html
002/2022	Workshop de pintura em azulejo	31/05/2018 a 8/06/2018	O grupo de trabalho Rede Aveiro Sénior, atendendo à “necessidade colectiva de partilhar recursos e boas práticas” entre instituições com respostas sociais para idosos, organizou uma série de workshops de pintura em azulejo no Museu de Aveiro	Rede Aveiro Sénior e Museu de Aveiro/Santa Joana	Av. Santa Joana, 3810-329 Aveiro	Tel: 234 423 297 Email: museucidade@cm-aveiro.pt	Website, Facebook	Maior de idade/Idoso	Não refere	https://www.facebook.com/museuaveiro
003/2022	“O ciclo da lã”	18/05/2022	Inserido na comemoração do “Dia Internacional dos Museus”, que tem por tema “O Poder dos Museus”, realizou-se a oficina online “O Ciclo da Lã” destinada ao público sénior.	Museu de Lanifícios	Rua Marquês de Ávila e Bolama (Universidade da Beira Interior), Covilhã, Portugal	Tel: 275 241 411 Email: muslan@ubi.pt	Website, Facebook	Maior de idade/Idoso	Apenas inscrição prévia	https://www.facebook.com/museu.dela.nificios
004/2022	"Museu na Aldeia"	17/02/2021 a ...	Museu na Aldeia é um projeto com uma forte vertente social que está direcionado para uma faixa etária 65+, residente em territórios com baixa densidade populacional. É um projeto da Rede Cultura 2027 a decorrer nos 26 municípios parceiros dos quais Peniche faz parte, ao abrigo da candidatura encabeçada por Leiria a Capital Europeia da Cultura.	Rede Museológica - Município de Peniche	Largo do Município 2520-239 Peniche	Tel: 262 780 100 Email: museu@cm-peniche.pt	Website, Facebook	Maior de idade/Idoso	Não refere	https://www.facebook.com/redemuseologicapeniche/
005/2022	Projeção do documentário do	01/10/2018	Projeção do documentário do “Ciclo do Linho”	COMUR-Museu Municipal da Murtosa	Rua José Maria Barbosa 3870-214 Murtosa	Tel: 234 830 117 Email: museu.municipal.comur@cm-murtosa.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Não refere	https://www.facebook.com/comurmuseumunicipal/

	"Ciclo do Linho"									
006/2022	"Recorda o Passado"	14/01/2019 a 18/01/2019	Iniciativa destinada ao público sénior	Museu de Etnomúsica da Bairrada - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jaime Pato 3770 - 410 Troviscal Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: memb@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/
007/2022	"O meu Natal"	23/12/2021	Programa de atividades diversificadas e atrativas para celebrar a quadra natalícia, no âmbito da campanha "Um Natal mais perto de si 2021", promovida pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.	Radiolândia - Museu do Rádio - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jacinto dos Louros, n.º10 3770-013 Bustos Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: radiolandia@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/
008/2022	"Histórias e Canções de Natal"	9/12/2019 a 13/12/2019	iniciativa pensada e projetada para a população sénior, que convidamos para virem ao Museu ouvir histórias e canções de Natal de outros tempos, enquanto irão partilhar connosco as suas memórias e vivências do Natal, com muita música e animação.	Museu de Etnomúsica da Bairrada - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jaime Pato 3770 - 410 Troviscal Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: memb@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/
009/2022	"Cinema no Museu"	20/06/2016 a 24/06/2016	ciclo de cinema destinado à população sénior, através da projeção de filmes portugueses relacionados com a temática da música	Museu de Etnomúsica da Bairrada - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jaime Pato 3770 - 410 Troviscal Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: memb@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/
010/2022	"Histórias de Amor"	10/02/2020 a 14/02/2020	convida a recordar e a partilhar histórias de amor, com a imagem e voz dos cantores, que marcaram e escreveram algumas das mais brilhantes páginas da música e também da rádio do nosso país, no estilo romântico.	Radiolândia - Museu do Rádio - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jacinto dos Louros, n.º10 3770-013 Bustos Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: radiolandia@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/
010/2022	"Histórias de Amor"	21/01/2019 a 25/01/2019	convida a recordar e a partilhar histórias de amor, com a imagem e voz dos cantores, que marcaram e	Radiolândia - Museu do Rádio - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jacinto dos Louros, n.º10 3770-013 Bustos Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: radiolandia@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/

			escreveram algumas das mais brilhantes páginas da música e também da rádio do nosso país, no estilo romântico.							
011/2022	"Histórias com História"	25/09/2019 a 28/09/2019	Associada às Jornadas Europeias do Património, com uma programação destinada ao público sénior	Museu de Etnomúsica da Bairrada - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jaime Pato 3770 - 410 Troviscal Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: memb@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/
012/2022	"O Repórter da História"	18/11/2019 a 22/11/2019	Recordando o famoso programa da Rádio Renascença, a que dava voz Ruy de Carvalho, a Radiolândia – Museu do rádio irá reviver notáveis períodos da história mundial, contados e ouvidos através da rádio.	Radiolândia - Museu do Rádio - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jacinto dos Louros, n.º10 3770-013 Bustos Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: radiolandia@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/
013/2022	"A menina da rádio"	21/05/2019 a 24/05/2019	Atividade destinada à celebração do Dia Internacional dos Museus, associada ao ICOM e ao tema "Museus como centros culturais: o futuro da tradição"	Radiolândia - Museu do Rádio - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jacinto dos Louros, n.º10 3770-013 Bustos Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: radiolandia@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/
014/2022	"Uma orquestra à moda antiga!"	26/02/2020 a 28/02/2020	Partilhando memórias, ouvindo histórias, muita música e o som dos vários instrumentos, esta será uma atividade que se espera bastante divertida e capaz de despertar o interesse de todos os participantes.	Museu de Etnomúsica da Bairrada - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jaime Pato 3770 - 410 Troviscal Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: memb@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/
015/2022	"A menina da rádio"	17/04/2018 a 20/04/2018	atividade "A Menina da Rádio", destinada aos seniores e que trará a vida que a rádio tinha noutros tempos até ao Museu. A projeção do famoso filme português de 1944 e a experiência no estúdio do Museu são apenas algumas	Radiolândia - Museu do Rádio - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jacinto dos Louros, n.º10 3770-013 Bustos Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: radiolandia@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliveiradobairro/

			das surpresas que temos para quem nos visitar.							
016/2022	"Reviver Memórias da Rádio"	3/12/2018 a 7/12/2018	"Reviver Memórias da Rádio", que convida a população sénior a partilhar as suas experiências à volta da rádio, em entrevistas gravadas.	Radiolândia - Museu do Rádio - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jacinto dos Louros, n.º10 3770-013 Bustos Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: radiolandia@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliv eiradobairro/
017/2022	"Despertar Memórias"	12/02/2019 a 15/02/2019	Celebrando o Dia Mundial da Rádio a Radiolândia - Museu Do Rádio promoveu a iniciativa "Despertar Memórias" destinada à população sénior.	Radiolândia - Museu do Rádio - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jacinto dos Louros, n.º10 3770-013 Bustos Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: radiolandia@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliv eiradobairro/
018/2022	"Vamos Cantar as Janeiras"	7/1/2020 a 17/1/2020	Atividade para a população sénior "Vamos Cantar as Janeiras", recriando uma ainda atual tradição, que se perde nos tempos e que faz parte da cultura e da tradição das nossas terras e gentes.	Museu de Etnomúsica da Bairrada - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jacinto dos Louros, n.º10 3770-013 Bustos Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: radiolandia@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliv eiradobairro/
019/2022	Sessão de cinema	24/06/2016	Sessão de cinema dirigida ao público sénior com o filme "Cantiga da Rua"	Museu de Etnomúsica da Bairrada - Rede de Museus de Oliveira do Bairro	Rua Jacinto dos Louros, n.º10 3770-013 Bustos Oliveira do Bairro	Tel: 234 732 138 Email: radiolandia@cm-olb.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museusoliv eiradobairro/
020/2022	"Histórias no Museu"	06/11/2021	Apresentação do livro "O avô tem uma borracha na cabeça", pelo contador Ivo Prata	Museu do Brincar	Palacete Visconde de Valdemouro Largo Branco de Melo, nº40 3840-383 Vagos	Tel: 234 796 151 Email:	Website, Facebook, Instagram, TripAdvisor, Youtube	Maior de idade/Idoso	Não refere	https://www.facebook.com/omuseudob rincar/
021/2022	"Pensar as Memórias: que sonhos... que histórias"	06/11/2021	Seminário "Pensar as Memórias: que sonhos...que histórias" com a participação do gerontólogo Carlos Rocha e do projeto Memorizar.	Museu do Brincar	Palacete Visconde de Valdemouro Largo Branco de Melo, nº40 3840-383 Vagos	Tel: 234 796 151 Email:	Website, Facebook, Instagram, TripAdvisor, Youtube	Maior de idade/Idoso	Não refere	https://www.facebook.com/omuseudob rincar/
022/2022	"Os Avós do Museu"	29/10/2015	Projeto que sustenta o diálogo intergeracional na programação do MNMC. Reunindo avós e netos numa visita ao espaço museológico, pretende-se fomentar	Museu Nacional Machado de Castro	Largo Dr. José Rodrigues 3000-236 Coimbra	Tel: 239 853 070 Email: geral@mnmc.dgpc.pt	Facebook, Instagram, Youtube	Maior de idade/Idoso	Não refere	https://www.facebook.com/MuseuNaci onaldeMachadodeCastro/

			o envelhecimento ativo, bem como impulsionar a criação de um lugar de aprendizagem pela partilha de afectos, sensações e vivências entre gerações, através da obra de arte.							
023/2022	'EU no musEU'	2011 a ...	Programa de inclusão cognitiva e social para pessoas com demência e seus cuidadores – desenvolve-se, desde 2011, em parceria com a Alzheimer Portugal, com os objetivos de estabelecer diálogos entre a história de vida dos participantes e a arte, através de estimulação cognitiva, e introduzir práticas de educação não formal com a arte junto dos cuidadores, promovendo momentos de bem-estar e a cidadania ativa de ambos.	Museu Nacional Machado de Castro	Largo Dr. José Rodrigues 3000-236 Coimbra	Tel: 239 853 070 Email: geral@mnmc.dgpc.pt	Facebook, Instagram, Youtube	Maior de idade/Idoso	Não refere	https://www.facebook.com/MuseuNacionaldeMachadodeCastro/
024/2022	"Castelo da Memória"	13/11/2014 a 25/01/2015	Resulta do projeto "Caixa de Memórias" lançado pela Rede dos Castelos e Muralhas do Mondego em abril de 2012 e desenvolvido com quinze instituições, públicas ou privadas, vocacionadas para o acolhimento, acompanhamento e/ou ocupação dos idosos.	Museu Municipal de Coimbra	R. Ferreira Borges 85, 3000-363 Coimbra	Tel: 239 840 754 Email: museu.municipal@cm-coimbra.pt	Website, Facebook	Maior de idade/Idoso	Não refere	https://pt-br.facebook.com/museumunicipaldecoimbra
025/2022	Botica Monástica	23/04/2019	Aula de troca de ideias e saberes ancestrais.	Mosteiro de Santa Clara a Velha	R. Baixo 57, 3040-266 Santa Clara	Tel: 239 801 160 Email: mosteiro.scvelha@drcc.gov.pt Tel: 239 801 160 Email: mosteiro.scvelha@drcc.gov.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Não refere	https://www.facebook.com/mosteiro.santaclara.a.velha/

026/ 2022	“Oficina de Conservação de Azulejo Mudéjar”	30/11/2021	Trabalho com os azulejos quinhentistas exumados durante as escavações arqueológicas do MSCV.	Mosteiro de Santa Clara a Velha	R. Baixo 57, 3040-266 Santa Clara	Tel: 239 801 160 Email: mosteiro.scvelha@drcc.gov.pt Tel: 239 801 160 Email: mosteiro.scvelha@drcc.gov.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Não refere	https://www.facebook.com/mosteiro.santaclara.a.velha/
027/ 2022	Encontro de Gerações	26/07/2022	No Museu do Pão, vamos celebrá-los com um momento de partilha e dois dedos de conversa com os netos, num verdadeiro encontro de gerações	Museu do Pão	R. do Fonte do Marrão, 6270-538 Seia	Tel: 238 310 760 Email: museu@museudopao.pt	Website, Facebook, Instagram	Maior de idade/Idoso	Gratuito	https://www.facebook.com/museudopao/

Fonte: Joana Ribeiro, 2022©